



2023

Anuário ABRA

SETOR DE
RECICLAGEM
ANIMAL



CONSELHO DIRETIVO ABRA

Presidente

Pedro Daniel Bittar

Vice-Presidentes

João Pedro Branquinho Bittar
Dimas Ribeiro Martins Júnior
Vicenzo Fuga
Victor Marques Gonçalves
José Carlos Silva de Carvalho Júnior

Presidente Executivo ABRA

Decio Coutinho

CONSELHO FISCAL

Titulares

Hugo Bongiorno
Marco Antonio Abatti
Sérgio Alves Ferreira

Suplentes

Ricardo Braido
Claudinei Aparecido de Jesus Lastori
Valeriano Francisco de Sales

EQUIPE ABRA

Mercado Interno

Nome: Lucas Soares Portela
Cargo: Coordenador de Mercado Interno
E-mail: mi@abra.ind.br

Nome: Bruna de Sousa
Cargo: Técnica Ambiental
E-mail: ambiental@abra.ind.br

Nome: Pedro Henrique Flores Andrade
Cargo: Estagiário de Mercado Interno

Mercado Externo

Nome: Juliano Hoffmann
Cargo: Gestor de Mercado Externo
E-mail: juliano@abra.ind.br

Departamento Administrativo

Nome: Moisés Matos de Oliveira
Cargo: Coordenador Administrativo
E-mail: financeiro@abra.ind.br

Nome: Elisson Müller Lira
Cargo: Auxiliar administrativo
E-mail: financeiro@abra.ind.br

Nome: Nonata Nunes
Cargo: Auxiliar administrativo

Departamento de Inteligência

Nome: Luciana Fernandes
Cargo: Analista de Inteligência Comercial
E-mail: inteligencia@abra.ind.br

Nome: Filipe Cavalcanti Vaz
Cargo: Assistente de inteligência comercial

Nome: Beatriz Moreira Baptista da Silva
Cargo: Assistente de Inteligência Comercial

Departamento Técnico

Nome: Lucas Cypriano
Cargo: Coordenador Técnico
E-mail: dep.tecnico@abra.ind.br

Departamento de Eventos

Nome: Nuno Furtado
Cargo: Consultor de Eventos
Email: internacional@abra.ind.br

Departamento de Comunicação

Nome: Fernanda Finkler
Cargo: Coordenadora de Comunicação
E-mail: comunicacao@abra.ind.br

Nome: Rafael Rodrigues
Cargo: Publicitário
E-mail: publicidade@abra.ind.br

Nome: Marcelo Lara
Cargo: Consultor de Comunicação
Email: lararural@gmail.com

Nome: Luísa Schardong
Cargo: LS Comunicação
Email: luisa.schar@gmail.com

Nome: Juliene Sampaio
Cargo: Brands Consultoria MKT
Email: brands.consultoriامت@gmail.com

Departamento de Recursos Humanos

Nome: Michelle Gomes de Sousa
Cargo: Consultora de RH
Email: rh@abra.ind.br

EXPEDIENTE

Coordenação Editorial: Decio Coutinho

Produção de conteúdo: Luciana Fernandes,
Inteligência Comercial

Edição e Revisão: Fernanda Finkler, Lucas Portela,
Lucas Cypriano

Jornalista Responsável: Fernanda Finkler MTB/RS
12.661, Assessoria de Comunicação ABRA

Projeto Gráfico: Rafael Rodrigues, Assessoria de
Comunicação ABRA

Diagramação: Luísa Schardong, Assessoria de
Comunicação ABRA

Fotos: Banco de imagens ABRA

É permitida a reprodução de informações deste Anuário, desde que citada a fonte.

Esta é uma publicação anual da ABRA – Associação Brasileira de Reciclagem Animal.

Esta edição está disponível para download no site da ABRA: www.abra.ind.br/anuário2023

Versão 01 - Outubro/2024

Mais

que uma escolha

FINANCEIRA.



O Sicoob tem tudo
pra ser seu também.



Produtos e serviços
financeiros completos.



Atendimento próximo.
Taxas justas.



Participação nos resultados
financeiros da cooperativa.



Desenvolvimento econômico
e social para sua região.

Junte-se a quem escolheu
se unir para prosperar.



Baixe o App Sicoob
e abra sua conta.

2023 ABRA em números

06

Novos associados



⋮

25

Relatórios de Inteligência
Comercial e publicações



⋮



⋮

40

Participações em eventos
nacionais e internacionais

61

Participantes em três edições
do Programa AATQ

⋮



269

Releases divulgados

⋮



⋮

52

Newsletters nacionais e
internacionais enviadas

45

Podcasts veiculados

⋮



16

Certificados Sanitários Internacionais (CSIs) aprovados



5

Feiras nacionais



2

Missões de certificação, sendo dois roteiros para Missão Filipinas e um roteiro para Missão Peru

5

Feiras internacionais

7

Rodadas de negócios



286

Participantes de todo o mundo



Realização do 1º Encontro das Américas



União, diálogo, conhecimento, estratégia, organização, cooperação, coletividade, posicionamento, transparência, ética. São palavras chaves para desenvolver o setor.

Aqui você faz o futuro do setor de Reciclagem Animal brasileiro



Tudo em um só lugar:
abra.ind.br



O que a **ABRA** faz pelo setor de reciclagem animal?

Atua pelo setor no cenário nacional e internacional, em várias frentes.

Fornecer informações estratégicas que auxiliam os tomadores de decisão.

Possui acordo de Cooperação Técnica com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), Ministério do Meio Ambiente (MMA), SENAI, EMBRAPA e parceria com a ApexBrasil.

Oferece cursos de capacitação específicos para as indústrias de Reciclagem Animal.

Representa e defende os interesses das indústrias do setor junto a órgãos e entidades públicas e privadas no Brasil e outros países.



ProBrasil Proteínas do Brasil

O FÓRUM DO AGRONEGÓCIO QUE REPRESENTA MEIO TRILHÃO DE REAIS EM RECEITAS

O ProBrasil é a voz e a articulação do setor de proteínas, com sua logística e abastecimento, e busca a solução conjunta de problemas e gargalos da cadeia, dando continuidade ao processo de integração comercial entre governo e iniciativa privada.



ABRAFRIGG





REAM

UNIMOS AS AMÉRICAS
2025

2 a 4 de
setembro
2025

Hard Rock
HOTEL



GUADALAJARA

A **3ª edição** da
Reunião das Américas.
A **convenção para as
indústrias de:**

- ◆ RECICLAGEM ANIMAL
- ◆ PRODUÇÃO DE CARNE E GRANJAS
- ◆ RAÇÃO E ALIMENTOS PARA ANIMAIS
- ◆ AQUACULTURA
- ◆ BIODIESEL
- ◆ GORDURA, UCO E ÓLEOQUÍMICOS

ORGANIZED BY:



Sumário

10 MENSAGEM DO PRESIDENTE

CAPÍTULO 01

12 RECICLAGEM ANIMAL NO MUNDO

12 Mercado Internacional

15 Maiores produtores de farinhas e gorduras de origem animal no mundo

16 Farinhas e gorduras não comestíveis de animais terrestres

20 Farinhas e gorduras não comestíveis de pescado

CAPÍTULO 02

26 RECICLAGEM ANIMAL NO BRASIL

26 Indústria Brasileira

29 PIB do Setor

30 Matéria-Prima do Setor

31 Quantidade de resíduos do abate de animais processados

32 Mercado Consumidor

33 Balança Comercial

34 Exportações Brasileiras

35 Importações Brasileiras

36 Principais NCMs do setor

CAPÍTULO 03

41 FARINHAS DE ORIGEM ANIMAL

41 Produção Nacional

42 Produção de farinha de origem animal estratificada pelo tipo de resíduo processado

43 Mercado consumidor de farinhas de origem animal

43 Volume de farinhas de origem animal por Mercado

44 Exportações brasileiras de farinhas de origem animal

CAPÍTULO 04

55 GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL

- 55 Produção Nacional
- 56 Produção por tipo de gorduras de origem animal
- 57 Mercado consumidor de gorduras de origem animal
- 57 Volume de gorduras de origem animal por mercado consumidor
- 58 Exportações brasileiras de gorduras de origem animal

CAPÍTULO 05

70 HEMODERIVADOS DE ORIGEM ANIMAL

- 71 Exportações Brasileiras de hemoderivados de origem animal

CAPÍTULO 06

80 PRODUTOS IN NATURA

- 81 Exportações brasileiras de produtos não comestíveis in natura de origem animal

CAPÍTULO 07

90 INDÚSTRIA DA RECICLAGEM ANIMAL BRASILEIRA

- 90 Do aproveitamento para a sustentabilidade e inovação
- 95 Arcabouço Legal
- 97 Sanidade na reciclagem animal
- 99 Sustentabilidade na Reciclagem Animal
- 102 Reciclagem animal: estratégica para o biodiesel

CAPÍTULO 08

- 104 **ABRA: RETROSPECTIVA 2022**

Palavra do Presidente


Prezados membros da ABRA, parceiros da indústria de reciclagem animal e demais envolvidos neste setor essencial para a PROTEINA brasileira.

É com imensa satisfação que apresentamos mais uma edição do Anuário da Reciclagem Animal, o reflexo de um trabalho apurado, feito com o compromisso de informar o setor e demais áreas interessadas nos números e questões que envolvem a Reciclagem Animal no país.

Em 2023, enfrentamos desafios significativos. No entanto, nossa resiliência, eficiência e estratégia sustentável nos permitiram não apenas manter a dinâmica de nossos negócios, mas também projetar um cenário positivo para os anos vindouros.

Um exemplo claro desse sucesso é o aumento expressivo das exportações de sebo bovino, impulsionado pela crescente demanda na produção de biocombustíveis em mercados internacionais, como os Estados Unidos. Esse movimento resultou em um crescimento impressionante de 132% na balança comercial do setor de Reciclagem Animal.





Além disso, mantivemos nossos esforços em abrir novos mercados, com 15 acordos sanitários internacionais publicados em 2023 para exportação dos produtos do setor, demonstrando nossa capacidade de adaptação e inovação frente às demandas globais. **Essas conquistas não só reafirmam nosso protagonismo no setor, mas também solidificam nossa posição como líderes na cadeia produtiva da proteína brasileira.**

Olhando para o futuro, é com grande otimismo que projetamos um horizonte de novas oportunidades e avanços. Continuaremos a trabalhar com dedicação para que a reciclagem animal no Brasil e no mundo se desenvolva com alta tecnologia e eficiência, contribuindo de maneira significativa para o agronegócio, o meio ambiente e a sustentabilidade global.

Agradeço a todos os membros, parceiros e colaboradores por sua dedicação e compromisso contínuo. Juntos, continuaremos a superar obstáculos e alcançar novos patamares de sucesso.

Desejo a todos uma excelente leitura e que este anuário sirva como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento contínuo do nosso setor.

Muito obrigado!

Pedro Bittar

Presidente do Conselho Diretivo da ABRA

CAPÍTULO 01

Reciclagem Animal no Mundo

Mercado Internacional

A reciclagem animal é uma atividade realizada em todo o mundo, indispensável para a sustentabilidade da cadeia produtiva de proteína animal. Além de fornecer ganhos econômicos, essa atividade gera benefícios ambientais, pois evita que os resíduos oriundos do abate dos animais sejam destinados incorretamente, como por exemplo na incineração ou simplesmente com o descarte em aterros.

Ao realizar o recolhimento e a destinação correta dos resíduos das indústrias, o setor da reciclagem animal produz ingredientes que são utilizados por diversos setores: alimentação animal, rações para pets, agricultura, setor petroquímico, indústria de higiene e beleza.





Uso dos produtos do setor em outras indústrias

INDÚSTRIA

EXEMPLOS DE PRODUTOS

Alimentação animal

Rações petfood, ração de produção pecuária, suplementos alimentares

Agricultura

Fertilizantes, adubos

Indústria química / petroquímica

Biodiesel, bioquerosene, combustíveis sólidos, graxas e lubrificantes, explosivo, vela

Indústria Higiene e Beleza

Sabão em barra, sabão em pó, sabonetes, batons, esmaltes, maquiagens, cremes e loções



Os ingredientes produzidos pela reciclagem animal são denominados Ingredientes de Origem Animal (IOA), sendo os principais produtos proteicos e gordurosos as farinhas e as gorduras de origem animal, respectivamente. Também são fabricados por essa indústria proteínas hidrolisadas e hemoderivados.



FARINHA DE CARNE
E OSSO DE BOVINOS



FARINHA DE CARNE
E OSSO DE SUÍNOS



FARINHA DE PEIXE



FARINHA DE PENA
HIDROLISADA



FARINHA DE SANGUE



FARINHA DE
VÍSCERAS DE AVES



ÓLEO DE AVES



ÓLEO DE PEIXE



GRAXA SUÍNA



SEBO BOVINO



PROTEÍNA
HIDROLISADA



HEMOGLOBINA



PLASMA



Maiores produtores de farinhas e gorduras de origem animal no mundo

(milhões de toneladas)

2022

ESTADOS UNIDOS

Farinha: **4,7** ■ Gordura: **6**

BRASIL

Farinha: **3,7** ■ Gordura: **2,1**

UNIÃO EUROPEIA

Farinha: **4** ■ Gordura: **2,9**

2019

AUSTRÁLIA

Farinha: **0,65** ■ Gordura: **0,61**

NOVA ZELÂNDIA

Farinha: **0,16** ■ Gordura: **0,13**

As farinhas e gorduras de origem animal também variam conforme o animal abatido que originou o resíduo a ser processado: bovinos, suínos, aves ou pescado. Em alguns casos, há também o processamento de outros animais, como equídeos. As restrições existentes nessa atividade variam de acordo com a origem cultural e também particularidades sanitárias de cada país.

A produção das indústrias da reciclagem animal tem uma relação direta com a produção pecuária.

Sendo os resíduos oriundos do abate dos animais a principal matéria-prima para a fabricação dos Ingredientes de Origem Animal, quanto maior o número de animais abatidos, maior pode ser sua indústria de reciclagem animal. Logo, os principais players mundiais do setor de reciclagem animal são também os países com maior expressividade na produção pecuária.

Para observar os números do mercado mundial da reciclagem animal, deve ser realizada a separação dos animais pela sua natureza terrestre ou aquática, pois alguns países têm a matriz de produção distinta. Da mesma forma, deve-se observar em separado as farinhas dos produtos gordurosos, devido às distintas características dos processos de produção de cada um dos países. As tabelas que seguem trazem dados do comércio internacional do setor da reciclagem animal, separando as farinhas e produtos gordurosos de animais terrestres e aquáticos.

Fonte : Elaboração ABRA, baseada em MIA, EFPA, ABRA, IBISWorld, Render

* Dados permanecem referentes a 2019, pois até a publicação deste anuário não estavam disponíveis novas informações.

FARINHAS E GORDURAS

DE ANIMAIS TERRESTRES



RUMINANTES, SUÍNOS E AVES

TABELA 1.1

Principais exportadores mundiais de farinhas de animais terrestres (tons)

	EXPORTADORES	2022	2023	MARKET SHARE (TOP 10)
1	UNIÃO EUROPEIA*	2.125.302	1.814.375	46,8%
2	ESTADOS UNIDOS	952.835	991.439	25,6%
3	AUSTRÁLIA	218.305	281.389	7,3%
4	BRASIL	196.821	249.163	6,4%
5	NOVA ZELÂNDIA	140.515	159.190	4,1%
6	CANADÁ	135.368	154.881	4,0%
7	ARGENTINA	96.676	106.185	2,7%
8	PARAGUAI	52.679	56.157	1,4%
9	NORUEGA	36.592	34.119	0,9%
10	URUGUAI	36.365	27.464	0,7%
	TOTAL	3.991.458	3.874.362	

Fonte: Elaboração ABRA baseada em UNComtrade (2024)

*Destaca-se que, para fins deste ranking, a União Europeia é tratada como um único "país", levando em consideração os dados de seus 27 Estados-membros.

TABELA 1.2**Principais compradores mundiais de
farinhas de animais terrestres (tons)**

	COMPRADORES	2022	2023	MARKET SHARE (TOP 10)
1	UNIÃO EUROPEIA*	1.090.818	900.842	28,7%
2	VIETNÃ**	816.473	637.651	20,3%
3	CHINA	305.635	497.384	15,9%
4	FILIPINAS	293.471	249.712	8,0%
5	TAILÂNDIA**	314.695	261.609	8,3%
6	SINGAPURA**	186.110	151.778	4,8%
7	CHILE	156.380	144.865	4,6%
8	EUA	81.269	116.617	3,7%
9	MYANMAR	43.412	89.191	2,8%
10	MALÁSIA	55.053	89.191	2,7%
	TOTAL	3.343.316	3.134.771	

Fonte: Elaboração ABRA baseada em UNComtrade (2024)

*Destaca-se que, para fins deste ranking, a União Europeia é tratada como um único "país", levando em consideração os dados de seus 27 Estados-membros.

** Como até o momento da produção deste anuário os valores dos países com ** não estavam disponíveis, os valores foram obtidos a partir do que foi reportado pelos seus parceiros comerciais

TABELA 1.3**Principais exportadores mundiais de gorduras de animais terrestres (tons)**

	EXPORTADORES	2022	2023	MARKET SHARE (TOP 10)
1	UNIÃO EUROPEIA *	1.187.210	1.203.896	37,7%
2	AUSTRÁLIA	497.876	542.978	17,0%
3	BRASIL	100.445	279.832	8,8%
4	CANADÁ	314.528	261.803	8,2%
5	MALÁSIA	94.028	214.124	6,7%
6	ESTADOS UNIDOS	426.215	207.947	6,5%
7	ARGENTINA	97.979	148.350	4,6%
8	URUGUAI	92.731	132.039	4,1%
9	ÍNDIA	76.994	129.952	4,1%
10	NOVA ZELÂNDIA	119.205	70.578	2,2%
	TOTAL	3.007.210	3.191.499	

Fonte: Elaboração ABRA baseada em UNComtrade (2024)

*Destaca-se que, para fins deste ranking, a União Europeia é tratada como um único "país", levando em consideração os dados de seus 27 Estados-membros.

** Como até o momento da produção deste anuário os valores dos países com ** não estavam disponíveis, os valores foram obtidos a partir do que foi reportado pelos seus parceiros comerciais

TABELA 1.4**Principais compradores mundiais de gorduras de animais terrestres (tons)**

	COMPRADORES	2022	2023	MARKET SHARE (TOP 10)
1	UNIÃO EUROPEIA*	1.285.571	1.199.770	39,4%
2	ESTADOS UNIDOS	627.399	876.231	28,8%
3	SINGAPURA**	465.959	507.474	16,7%
4	MALÁSIA	101.769	198.014	6,5%
5	CANADÁ	147.635	68.502	2,2%
6	URUGUAI	22.094	56.905	1,9%
7	BRASIL	75.032	47.470	1,6%
8	CHINA	45.357	42.303	1,4%
9	REINO UNIDO	34.253	27.019	0,9%
10	FILIPINAS	33.242	21.294	0,7%
	TOTAL	2.838.311	3.044.982	

Fonte: Elaboração ABRA baseada em UNComtrade (2024)

*Destaca-se que, para fins deste ranking, a União Europeia é tratada como um único "país", levando em consideração os dados de seus 27 Estados-membros.

** Como até o momento da produção deste anuário os valores dos países com ** não estavam disponíveis, os valores foram obtidos a partir do que foi reportado pelos seus parceiros comerciais

FARINHAS E GORDURAS

DE PESCADO

TABELA 1.5

Principais exportadores mundiais de farinhas de pescados (tons)

	EXPORTADORES	2022	2023	MARKET SHARE (TOP 10)
1	PERU**	1.085.274	497.166	20,8%
2	UNIÃO EUROPEIA*	398.835	361.589	15,1%
3	ÍNDIA	183.602	334.005	14,0%
4	VIETNÃ**	210.496	303.480	12,7%
5	CHILE**	227.260	205.451	8,6%
6	TAILÂNDIA**	131.870	144.643	6,0%
7	ISLÂNDIA	153.758	145.553	6,1%
8	MARROCOS	174.700	140.863	5,9%
9	RÚSSIA**	122.670	138.031	5,8%
10	ESTADOS UNIDOS	87.834	122.830	5,1%
	TOTAL	2.776.299	2.393.611	

Fonte: Elaboração ABRA baseada em UNComtrade (2024)

*Destaca-se que, para fins deste ranking, a União Europeia é tratada como um único "país", levando em consideração os dados de seus 27 Estados-membros.

** Como até o momento da produção deste anuário os valores dos países com ** não estavam disponíveis, os valores foram obtidos a partir do que foi reportado pelos seus parceiros comerciais

TABELA 1.6**Principais compradores mundiais
de farinhas de pescados (tons)**

	COMPRADORES	2022	2023	MARKET SHARE (TOP 10)
1	CHINA	1.819.243	1.649.489	55,4%
2	UNIÃO EUROPEIA*	492.373	477.225	16,0%
3	NORUEGA	221.357	228.144	7,7%
4	JAPÃO	198.988	182.278	6,1%
5	TURQUIA	164.773	157.276	5,3%
6	REINO UNIDO	103.083	91.448	3,1%
7	ESTADOS UNIDOS	85.952	73.941	2,5%
8	CANADÁ	33.962	53.561	1,8%
9	FILIPINAS	27.165	35.573	1,2%
10	AUSTRÁLIA	13.992	28.711	1,0%
	TOTAL	3.160.888	2.977.646	

Fonte: Elaboração ABRA baseada em UNComtrade (2024)

*Destaca-se que, para fins deste ranking, a União Europeia é tratada como um único "país", levando em consideração os dados de seus 27 Estados-membros.

TABELA 1.7**Principais exportadores mundiais
de óleos de pescados (tons)**

	EXPORTADORES	2022	2023	MARKET SHARE (TOP 10)
1	UNIÃO EUROPEIA*	209.521	186.425	27,5%
2	NORUEGA	118.058	112.810	16,7%
3	CHILE**	101.416	99.343	14,7%
4	CHINA	33.000	69.091	10,2%
5	ISLÂNDIA	79.972	49.901	7,4%
6	ESTADOS UNIDOS	39.662	49.227	7,3%
7	MARROCOS**	45.831	37.556	5,5%
8	ÍNDIA	27.778	30.143	4,5%
9	MALÁSIA	19.923	23.211	3,4%
10	MAURITÂNIA**	21.883	19.603	2,9%
	TOTAL	655.238	677.311	

Fonte: Elaboração ABRA baseada em UNComtrade (2024)

*Destaca-se que, para fins deste ranking, a União Europeia é tratada como um único "país", levando em consideração os dados de seus 27 Estados-membros.

** Como até o momento da produção deste anuário os valores dos países com ** não estavam disponíveis, os valores foram obtidos a partir do que foi reportado pelos seus parceiros comerciais

TABELA 1.8**Principais compradores mundiais
de óleos de pescados (tons)**

	COMPRADORES	2022	2023	MARKET SHARE (TOP 10)
1	UNIÃO EUROPEIA*	261.421	244.982	27,6%
2	NORUEGA	205.532	192.605	21,7%
3	ESTADOS UNIDOS	30.218	109.975	12,4%
4	CHILE	64.985	103.911	11,7%
5	TURQUIA	81.323	84.189	9,5%
6	CHINA	77.525	42.450	4,8%
7	REINO UNIDO	48.524	40.995	4,6%
8	CANADÁ	42.446	37.116	4,2%
9	JAPÃO	16.360	22.882	2,6%
10	ISLÂNDIA	8.110	9.985	1,1%
	TOTAL	836.444	889.090	

Fonte: Elaboração ABRA baseada em UNComtrade (2024)

*Destaca-se que, para fins deste ranking, a União Europeia é tratada como um único "país", levando em consideração os dados de seus 27 Estados-membros.

TABELA 1.9**Números Brasileiros do Setor (2023)**

PRODUTOS	EXPORTAÇÃO (TONS)	POSIÇÃO*	IMPORTAÇÃO (TONS)	POSIÇÃO*
FARINHAS DE ANIMAIS TERRESTRES	249.163	5º	1.237	54º
FARINHAS DE PESCADOS	40.343	17º	2.005	38º
GORDURAS DE ANIMAIS TERRESTRES	279.832	2º	47.470	13º
ÓLEOS DE PESCADOS	4.600	24º	5.393	18º

Fonte: Elaboração ABRA baseada em UNComtrade (2024)

*Destaca-se que, para fins deste ranking, a União Europeia é tratada como um único "país", levando em consideração os dados de seus 27 Estados-membros.

O fluxo comercial do setor da reciclagem animal pode ser impactado por questões alheias ao comércio como, por exemplo, barreiras sanitárias.

Embora os produtos do setor apresentem baixo risco sanitário, devido ao inerente tratamento térmico aos quais os resíduos do abate são submetidos, cada país tem autonomia para impor barreiras que acreditam serem importantes para a manutenção da segurança sanitária nacional.

Constantemente a indústria tem que inovar e melhorar a qualidade dos produtos para satisfazer os requisitos apresentados pelos compradores.

Além das farinhas e gorduras animais, também compõem os produtos proteicos, os gordurosos e os hemoderivados de origem animal. Estes podem ser considerados coadjuvantes ao setor, porque, apesar de se beneficiarem do processo de reciclagem animal, utilizando matéria-prima como sangue, peptídeos e colágeno, são produtos de setores industriais finais, como fármacos e cosméticos.

PROGRAMAS COMPLETOS, DO INÍCIO AO FIM DO PROCESSO.



CONHEÇA
AQUI!!



EuroControl



EuroQuality



EuroService



EuroLog

euronutri.com.br

(48) 3279-4000

 @eurotecnutrition

 eurotecnutrition

 eurotec-nutrition-brasil



EUROTECTM
NUTRITION



EUROTEC
GROUP

CAPÍTULO 02

Reciclagem Animal no Brasil

Indústria Brasileira

O Brasil é hoje um gigante mundial na produção de proteína animal. Figuramos entre os principais líderes mundiais na produção de carne bovina, suína e de aves, além de grande produção de pescados. Os números provam esse sucesso.

No processo produtivo, a proteína animal é extraída da chamada carcaça, parte aproveitada dos animais, que representa o animal abatido, sangrado, esfolado, eviscerado, desprovido da cabeça, patas e cauda, dentre outras características peculiares a cada animal. As partes não aproveitadas para o consumo humano compõem o que a legislação brasileira classifica como resíduos do abate, representados principalmente pelo sangue, cabeça, vísceras, penas, cascos, aparas de gordura, além de resíduos de processamento ou industrialização da carne.





O setor de reciclagem animal é formado por indústrias que processam esses resíduos e são obrigatoriamente registradas junto ao DIPOA (Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal) junto ao SIPEAGRO (Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Esse relatório foi escrito no início de agosto de 2024, e nesse momento, todos os Fabricantes de Ingrediente de Origem Animal (FIOA) estão concluindo um longo processo de migração do RIISPOA (Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal) para o DAA (Decreto da Alimentação Animal), iniciado em agosto de 2020, com a publicação do Decreto 10.468/2020, que alterou o Decreto 9.013/2017. Com a publicação do novo DAA, o Decreto 12.031 de 28 de maio de 2024, o setor de Reciclagem Animal foi adequadamente abarcado, onde o novo DAA estabeleceu a data de 08 de julho de 2025 para que todos os FIOAs registrados em outras esferas concluam sua migração para o DAA.

Até esse momento, o marco regulatório do setor permanece sendo a Instrução Normativa 34/2008, e subsidiariamente, as demais normativas do DAA. Espera-se que em breve, esse panorama mude: com a atualização do arcabouço infra-legal do novo Decreto 12.031/2024, os FIOA deverão ter sua estrutura normativa adaptada ao novo ambiente do DAA, o que deverá incluir a publicação de um novo marco legal ao nosso setor.

ESTABELECIMENTOS FABRICANTES DE INGREDIENTES DE ORIGEM ANIMAL CONFORME REGISTRO JUNTO AO SIPEAGRO

Fábricas de Ingredientes
de Origem Animal
Independentes

Fabricantes de IOA registrados no SIPEAGRO, que coletam e transportam os resíduos animais e que não são conectados a um estabelecimento de abate ou de processamento de carnes e pescados registrado no SIF, SIM, SIE ou SISBI-POA

Fonte: Elaboração ABRA a partir das regras de registo de estabelecimento junto ao SIPEAGRO

Os Fabricantes de Ingredientes de Origem Animal (FIOA) independentes coletam os resíduos animais gerados em estabelecimentos de abate e de industrialização de Produtos de Origem Animal além de estabelecimentos de varejo, como açougues e supermercados devidamente registrados na vigilância sanitária local e, assim, contribuem com o meio ambiente. Sem essa indústria, todo esse resíduo seria destinado para aterros sanitários.

Além de utilizar os resíduos, essas empresas têm alta capacidade de gerar renda e contribuir grandemente com a sustentabilidade, ou seja, o resíduo animal que seria perdido é reaproveitado com segurança, gerando renda e preservando o meio ambiente.

A produção do setor também é realizada por FIOA anexos ao estabelecimento de abate. Assim, os abatedouros frigoríficos têm duas opções para destinação de seus resíduos por meio da reciclagem animal, processá-los dentro de seus estabelecimentos ou por meio da recolha por uma FIOA independente.

No Brasil, há um total de 316 FIOAs, anexas e independentes registradas no SIPEAGRO, como demonstra a tabela ao lado:

UF	FIOAS ANEXAS	FIOAS INDEPENDENTES	TOTAL DE FIOAS
AC	1	0	1
AL	1	0	1
AM	0	0	0
AP	0	0	0
BA	3	2	5
CE	0	2	2
DF	2	0	2
ES	1	1	2
GO	9	10	19
MA	1	0	1
MG	17	6	23
MS	14	5	19
MT	16	10	26
PA	6	3	9
PB	0	0	0
PE	0	2	2
PI	0	0	0
PR	38	20	58
RJ	0	4	4
RN	0	0	0
RO	5	3	8
RR	1	0	1
RS	28	12	40
SC	32	12	44
SE	0	0	0
SP	19	24	43
TO	2	4	6
TOTAL	196	120	316

FIOAs: Fábricas de Ingredientes de Origem Animal registradas no SIPEAGRO

PIB do Setor

Em relação ao PIB brasileiro da Reciclagem Animal, é importante destacar que ele é influenciado por uma série de fatores, tanto internos quanto externos à cadeia do setor, impactando de maneira positiva ou negativa o seu resultado. Entre os fatores pode-se citar as variações nas escalas de abate de bovinos, aves e suínos têm um papel fundamental. Por exemplo, em 2022, o PIB do setor foi de R\$ 33,14 bilhões, impulsionado pelo aumento de 7,5% no abate de bovinos em comparação ao ano anterior. Esse crescimento resultou em maior disponibilidade de matéria-prima para a produção de farinhas e outros subprodutos, aumentando a oferta e, em alguns casos, impactando o preço desses produtos.

A variação no preço dos subprodutos também é um fator determinante na oscilação do PIB do setor. Assim, mesmo que a produção se mantenha estável ou aumente, uma queda nos preços de venda pode reduzir o valor do PIB.

Em 2023, por exemplo, observou-se uma queda do PIB para R\$ 27,99 bilhões, reflexo da diminuição dos preços, apesar de uma produção relativamente constante. Esse fator mostra a sensibilidade do setor ao comportamento dos mercados de venda, tanto no Brasil quanto no exterior.

Esse conjunto de fatores, incluindo variações no rebanho, preço de venda, e o comportamento dos mercados internacionais, explica as flutuações observadas no PIB da reciclagem animal nos últimos anos.

Em 2021, o PIB foi de R\$ 25,80 bilhões, seguido por um salto em 2022 para R\$ 33,14 bilhões, um aumento expressivo impulsionado pela

ANOS	BILHÕES R\$
2023	27,99
2022	33,14
2021	25,80
2020	18,05
2019	8,35
2018	7,94
2017	7,90
2016	7,75
2015	7,86
2014	7,94
2013	7,27
2012	7,45

Fonte: ABRA

demanda e pela alta nos preços. Já em 2023, a queda para R\$ 27,99 bilhões pode ser atribuída principalmente à redução no preço de venda dos produtos, apesar de uma manutenção do volume de produção.

Esses resultados reforçam a necessidade de um acompanhamento constante das dinâmicas de mercado e da oferta de matéria-prima no setor de reciclagem animal, para otimizar a produção e ajustar estratégias de preço, garantindo a sustentabilidade e a competitividade do setor no Brasil e no cenário global.

Matéria-Prima do Setor

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a reciclagem animal é atividade de significativa importância para o desenvolvimento sustentável, sendo classificada como uma “atividade de interesse público” e de importante relevância ambiental.

Esta agroindústria recebe essa classificação, pois se responsabiliza em retirar do ambiente os resíduos do abate dos animais, que possuem alto potencial para causar danos ambientais, sanitários e econômicos, transformando-os em coprodutos utilizados em diversas indústrias.

Há duas fontes de matérias-primas do setor da reciclagem animal previstas em lei:




■ **Estabelecimentos de abate e processamento de carnes:** frigoríficos e abatedouros.

■ **Estabelecimentos de varejo:** açougues, supermercados e mercados municipais.

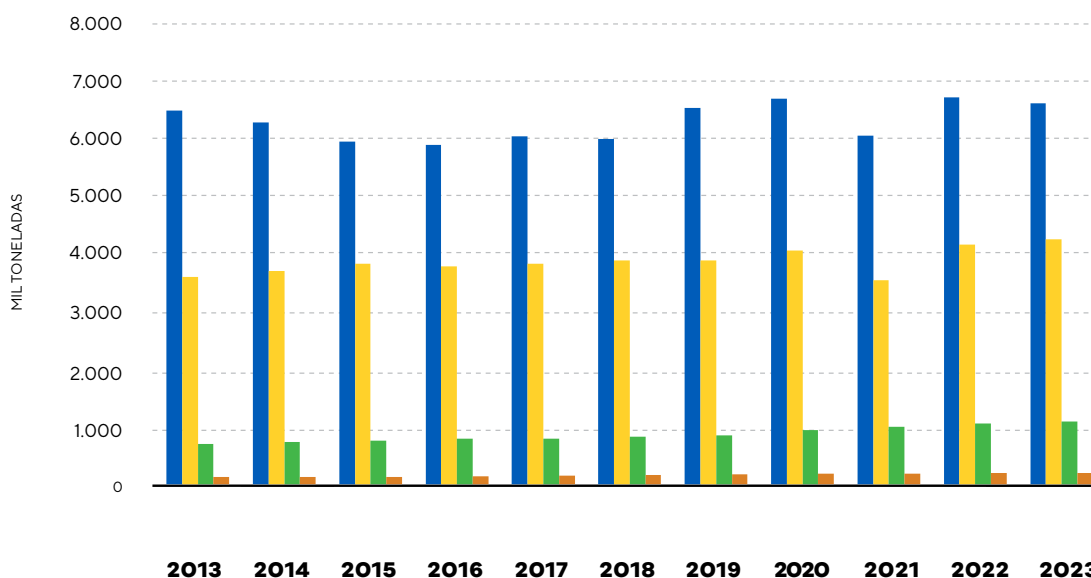
Os resíduos do abate de animais são partes que não vão para o consumo humano, seja por questões relacionadas a hábitos alimentares e culturais da população, seja por serem classificados como impróprios para consumo humano pelo sistema de inspeção oficial. Por exemplo, compõem os resíduos do abate de animais: vísceras, ossos, penas, sangue, escamas, aparas de carne e gordura e partes do animal.






Representação da reciclagem animal no setor pecuário

ESPÉCIE	PESO VIVO PRODUZIDO (TON)	MATÉRIA-PRIMA DA RECICLAGEM (TON)		% PARA RECICLAGEM
RUMINANTES	19.956.627	7.566.732		38%
AVES	17.525.145	4.870.398		28%
SUÍNOS	6.412.935	1.256.935		20%
PEIXES	518.921	233.514		45%

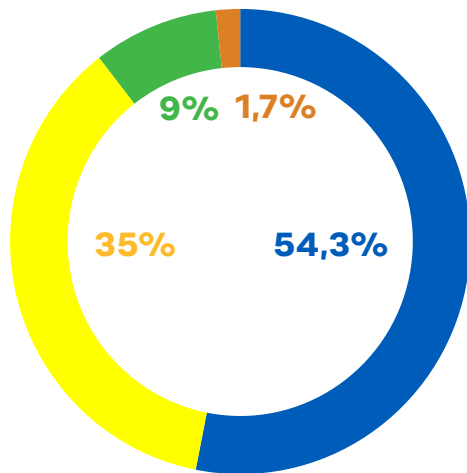
Quantidade de resíduos do abate de animais processados



 RUMINANTES	7.433	7.188	6.815	6.750	6.919	6.862	7.475	7.662	6.925	7.693	7.567
 AVES	4.129	4.246	4.384	4.328	4.383	4.447	4.454	4.651	4.740	4.768	4.870
 SUÍNOS	801	846	865	910	914	949	971	1.081	1.146	1.214	1.257
 PEIXES	145	152	156	162	175	193	200	211	221	226	234

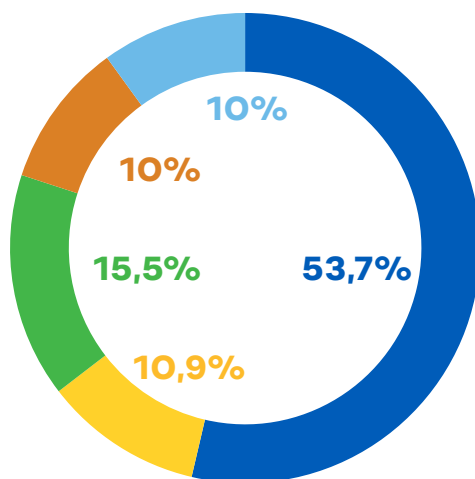
Fonte: ABRA

Quantidade de resíduos do abate de animais processados



- RUMINANTES
BOVINOS, CAPRINOS E OVINOS
- AVES DE PRODUÇÃO
- SUÍNOS
- PESCADOS

Mercado Consumidor



- PRODUÇÃO ANIMAL
- BIODIESEL
- PET FOODS
- HIGIENE E LIMPEZA
- DEMAIS DESTINOS





Balança comercial

O principal produto de exportação do setor da reciclagem animal são as farinhas de origem animal.

Mas cabe notar que a gordura produzida é absorvida quase em sua totalidade pelo mercado nacional, em especial pelo setor de biocombustível, impactando menos nas exportações e mais nas importações.

Dessa forma, a balança comercial brasileira do setor, considerando o fluxo comercial de farinhas e gorduras, é superavitária, como segue ao lado:

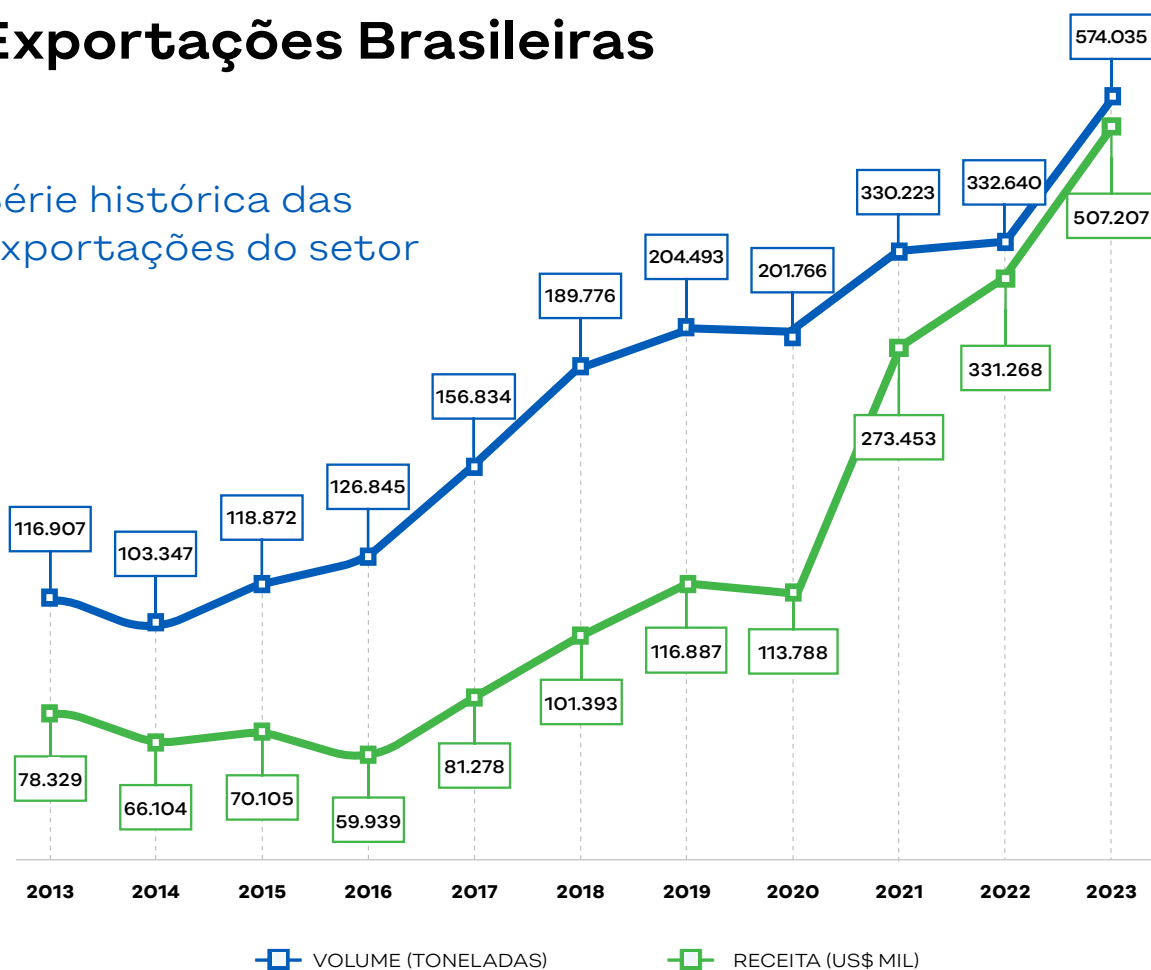
Saldo da Balança Comercial do Setor em 2023

FLUXO COMERCIAL	US\$
Exportações	570.206.776
Importações	86.050.385
SALDO	484.156.391

Fonte: Elaboração ABRA baseada em MDIC

Exportações Brasileiras

Série histórica das exportações do setor



O mercado internacional é um importante destino dos produtos do setor de reciclagem animal brasileiro.

Em 2023, exportamos **574 mil toneladas** de farinhas e gorduras que renderam mais de **US\$ 570 milhões**, o que equivale a aproximadamente **9,65%** do total da produção daquele ano.

574 mil toneladas
de farinhas e gorduras

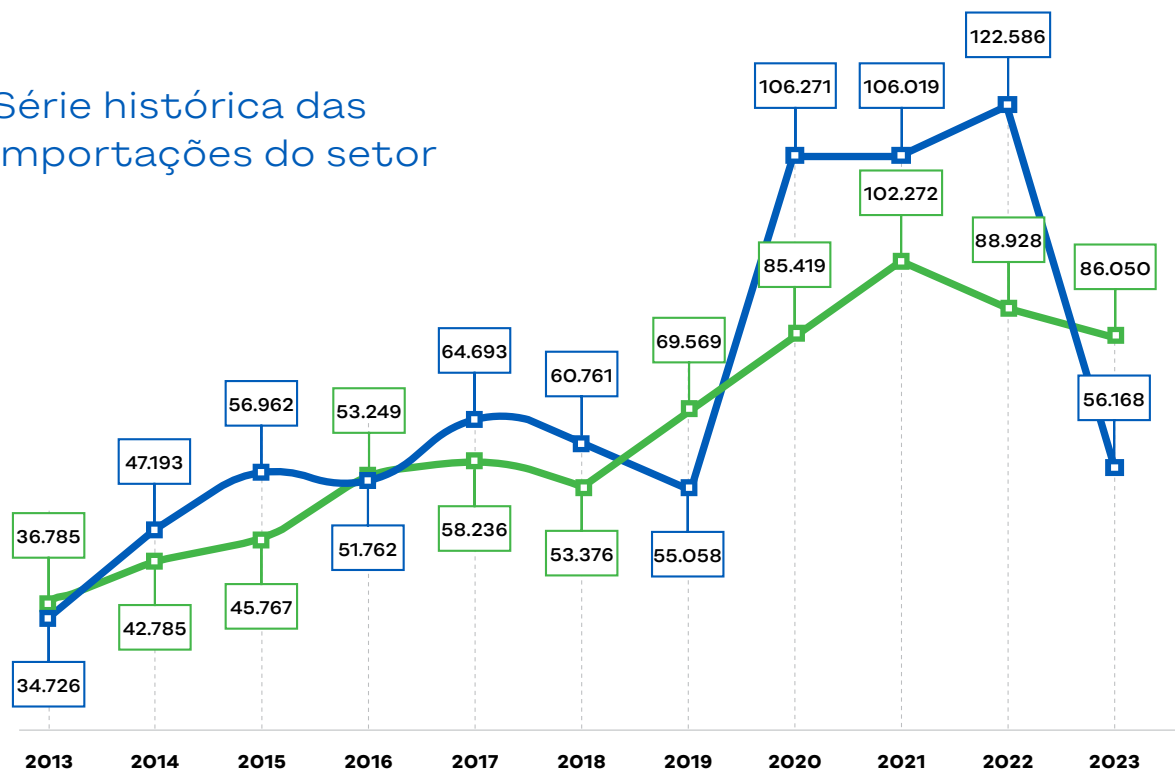
US\$ 570 milhões
em exportações

ANO	VALOR FOB (MIL US\$)	TONELADA LÍQUIDA
2023	570.207	574.035
2022	331.268	332.640
2021	183.212	241.184
2020	113.788	201.766
2019	116.887	204.493
2018	101.393	189.776
2017	81.278	156.834
2016	59.939	126.845
2015	70.105	118.872
2014	66.104	103.347
2013	78.329	116.907

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Importações Brasileiras

Série histórica das importações do setor



■ VOLUME (TONELADAS)

■ GASTOS (US\$ MIL)



ANO	VALOR FOB (MIL US\$)	TONELADA LÍQUIDA
2023	86.050	56.168
2022	122.682	88.595
2021	102.272	106.019
2020	85.419	106.271
2019	55.058	69.569
2018	53.376	60.761
2017	58.236	64.693
2016	53.249	51.762
2015	45.767	56.962
2014	42.785	47.193
2013	36.785	34.726

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM)

A Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) é uma derivação do Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH), com abrangência nos países do Mercosul. Tanto o NCM quanto o SH têm como função permitir que os países tenham uma forma de padronizar as categorias de produtos que comercializam, possibilitando tratar cada produto de forma semelhante no que tange ao tema aduaneiro.

Na reciclagem animal, os NCMs são limitados a categorias de produtos, infelizmente, com menor vinculação ao animal abatido que deu origem ao resíduo que foi processado.

Esse tipo de classificação impossibilita compreender o comportamento do cenário internacional em relação a um produto de dada espécie. Por exemplo, somente é possível observar por meio do NCM e do SH quais são os países que importam farinha de carne, não sendo possível identificar se é uma farinha de carne bovina ou suína, por exemplo

Os NCMs do setor são formados principalmente pelos códigos que identificam as farinhas e gorduras de origem animal, bem como hemoderivados e produtos *in natura* de origem animal.



FARINHAS DE ORIGEM ANIMAL

Farinha de carne e osso

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
FARINHA DE CARNE	2301.10	2301.10.10	Farinhas, pós e pellets, de carnes; torresmos, impróprios para alimentação humana

Farinha de vísceras e penas

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
FARINHA DE CARNE E OSSO; VÍSCERAS; PENAS	2301.10	2301.10.90	Farinhas, pós e pellets, de miudezas; torresmos, impróprios para alimentação humana

Farinha de peixes

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
FARINHA DE PEIXES	2301.20	2301.20.10	Farinhas, pós e pellets, de peixes, impróprios para alimentação humana
		2301.20.90	Farinhas, pós e pellets, de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos, impróprios para alimentação humana

Preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
PREPARAÇÕES DOS TIPOS UTILIZADOS NA ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS	2309.90	2309.90.90	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais - Preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais.

Classificação baseada em orientações dadas pelas Notas Explicativas do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias, adotadas pela Secretaria de Receita Federal do Brasil.

GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL

Sebo

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
SEBO BOVINO	1502.10	1502.10.11	Sebo Bovino, em bruto
		1502.10.12	Sebo Bovino fundido (incluindo o premier jus)
		1502.10.19	Outros sebos bovinos
		1502.10.90	Outras gorduras bovinas

Gordura de Ovinos e Caprinos

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
GORDURA DE OVINOS E CAPRINOS	1502.90	1502.90.00	Gorduras ovinas ou caprinas

Gorduras Suínas

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
BANHA SUÍNA	1501.10	1501.10.00	Banha de Porco
	1501.20	1501.20.00	Outras Gorduras de Porco

Óleos de Peixes

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
ÓLEO DE PEIXE	1504.20	1504.20.00	Gorduras e óleo de peixe e respectivas frações, exceto óleos de fígado
ÓLEO DE FÍGADO	1504.10	1504.10.90	Óleos de fígados de outros peixes
		1504.10.11	Óleo de fígado de bacalhau, em bruto
		1504.10.19	Outros óleos de fígado de bacalhau

Gordura de Aves

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
GORDURA DE AVES	1501.90	1501.90.00	Gordura de Aves

Outras Gorduras

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
OUTRAS GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS	1516.10	1516.10.00	Gorduras e óleos animais e respectivas frações
	1506.00	1506.00.00	Outras gorduras e óleos animais, e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados

Classificação baseada em orientações dadas pelas Notas Explicativas do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias, adotadas pela Secretaria de Receita Federal do Brasil.

HEMODERIVADOS DE ORIGEM ANIMAL

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
HEMODERIVADOS PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL	0511.99	0511.99.90	Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana
HEMODERIVADOS PARA USOS PROFILÁTICOS OU DE DIAGNÓSTICO	3002.12	3002.12.29	Outras frações do sangue, exceto as preparadas como medicamentos

NOMENCLATURA DE PRODUTOS NÃO COMESTÍVEIS IN NATURA

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
PRODUTOS NÃO COMESTÍVEIS IN NATURA	0504.00	0504.00.90	Bexigas e estômagos, de animais, exceto peixes, frescas etc.
	0505.90	0505.90.00	Peles e outras partes de aves, com suas penas, penugem etc.
	0506.90	0506.90.00	Outros ossos e núcleos córneos, em bruto, desengordurado etc.
	0511.99	0511.99.99	Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana

CAPÍTULO 03

Farinhas de Origem Animal

Produção Nacional

2,2 milhões
de toneladas
FARINHAS DE CARNE E OSSOS

129 mil
toneladas
FARINHAS DE SANGUE

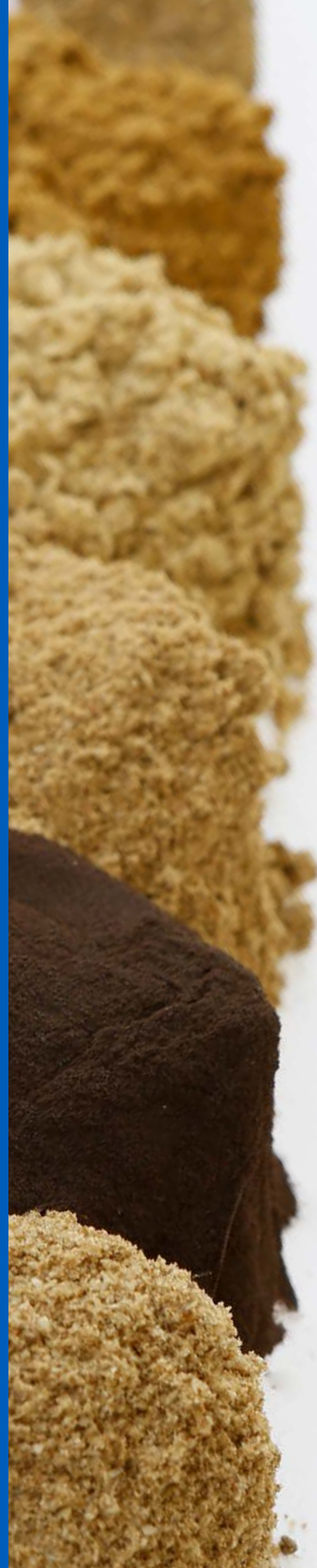
609 mil
toneladas
FARINHAS DE PENAS

711 mil
toneladas
FARINHAS DE VÍSCERAS

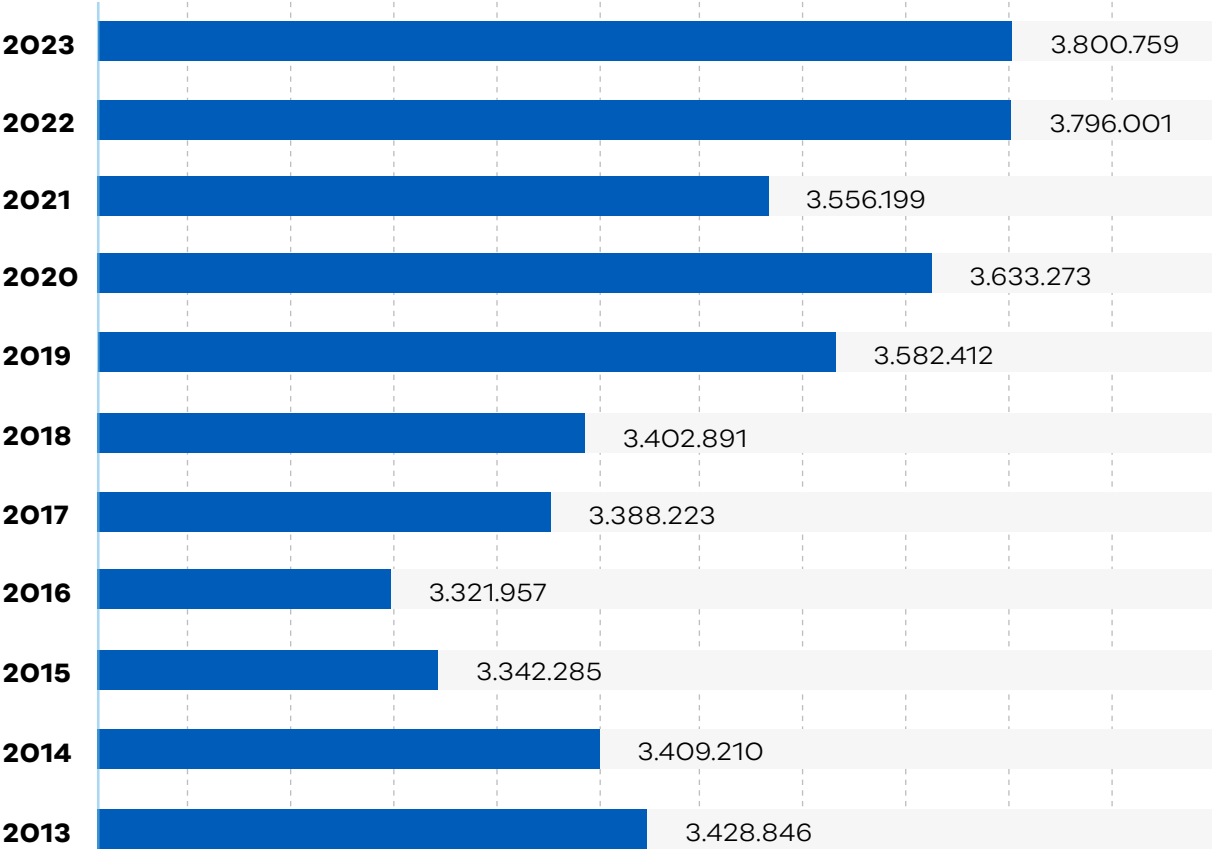
53,7 mil
toneladas
FARINHAS DE PEIXES

PRODUÇÃO DE
3,8 MILHÕES
DE TONELADAS

Fonte: ABRA



Série histórica da produção nacional (tons)



Fonte: ABRA



Produção de farinha de origem animal estratificada pelo tipo de resíduo processado (tons)

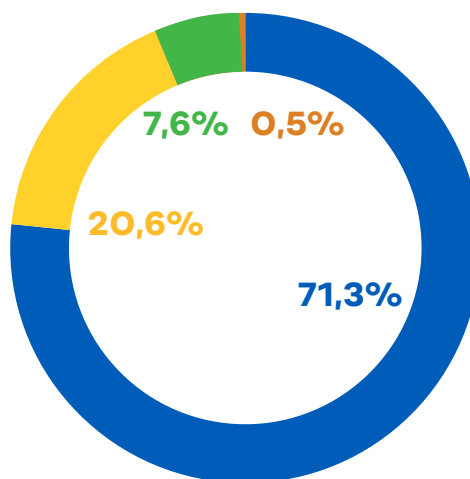
	CARNE E OSSOS	VÍSCERAS	PENAS	SANGUE	PESCADO	TOTAL
2013	2.155.585	606.006	518.024	115.835	33.396	3.428.846
2014	2.102.938	623.229	532.884	115.093	35.066	3.409.210
2015	2.005.673	641.221	548.999	110.625	35.767	3.342.285
2016	1.998.616	633.325	541.953	110.722	37.341	3.321.957
2017	2.044.585	641.396	548.827	113.087	40.328	3.388.223
2018	2.037.769	650.801	556.857	113.103	44.361	3.402.891
2019	2.205.149	651.827	557.713	121.809	45.914	3.582.412
2020	2.199.043	680.619	582.382	122.593	48.636	3.633.273
2021	2.100.384	693.082	593.577	118.235	50.922	3.556.199
2022	2.319.728	696.969	597.170	130.040	52.093	3.796.001
2023	2.296.114	711.796	609.874	129.266	53.708	3.800.759

Fonte: ABRA



Mercado consumidor de farinhas de origem animal

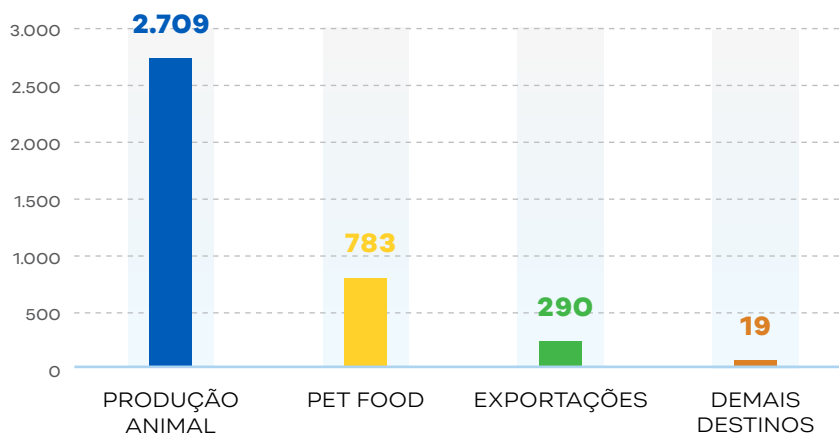
PERCENTUAL DE FARINHAS DE ORIGEM ANIMAL DESTINADO AO MERCADO CONSUMIDOR



- PRODUÇÃO ANIMAL
- PET FOODS
- EXPORTAÇÕES
- DEMAIS DESTINOS

Fonte: ABRA

Volume de farinhas de origem animal por mercado consumidor (mil toneladas)



Fonte: ABRA

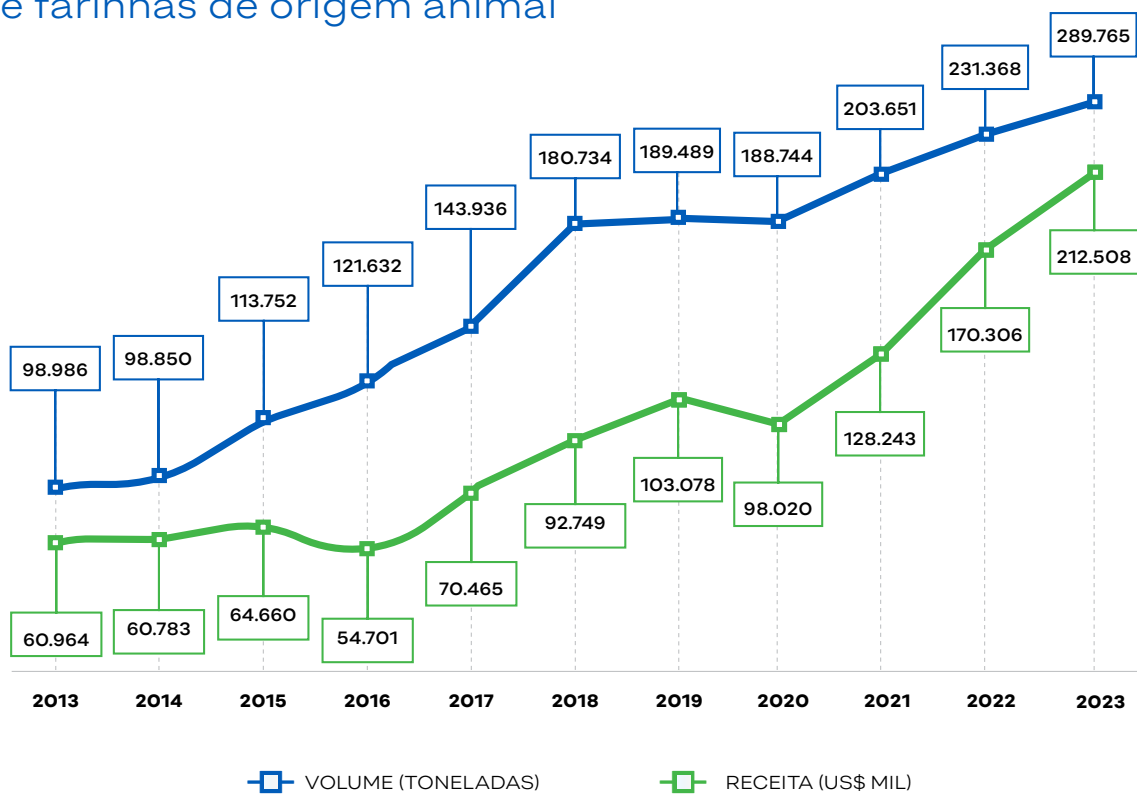
Exportações Brasileiras de farinhas de origem animal

Saldo da Balança Comercial de farinhas de origem animal em 2023

FLUXO COMERCIAL	US\$
Exportações	212.508.027,00
Importações	5.743.944,00
SALDO	206.764.083,00

Fonte: Elaboração ABRA baseada em MDIC

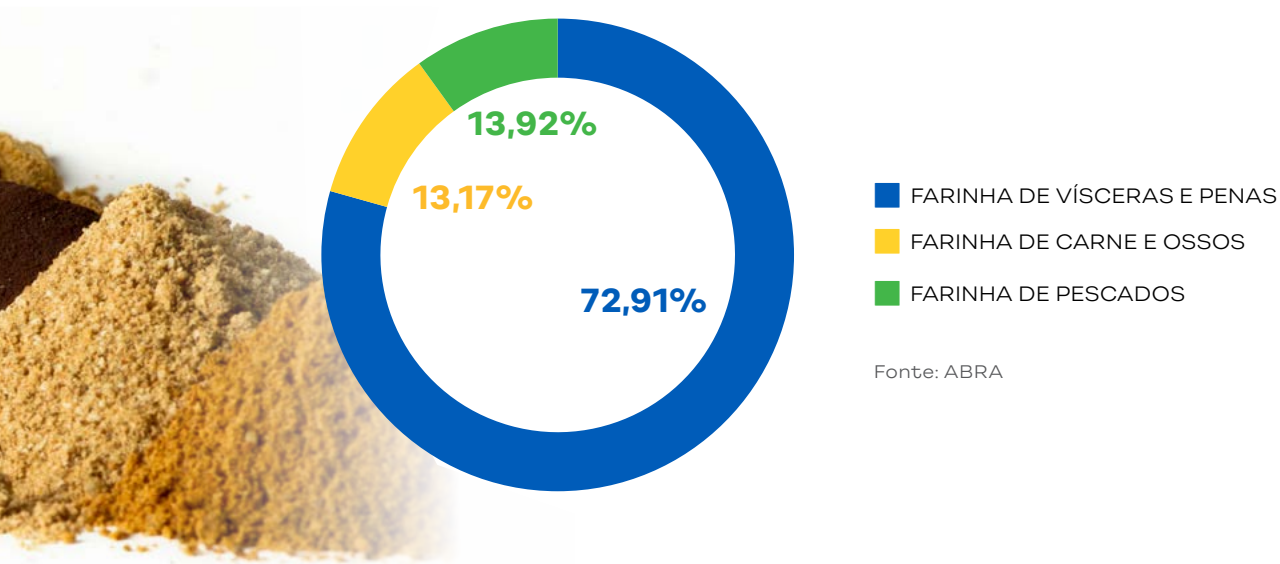
Série histórica das exportações de farinhas de origem animal



Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Exportações de farinha de origem animal estratificada pelo tipo predominante de resíduo processado

PERCENTUAL DO TOTAL EXPORTADO EM TONELADAS



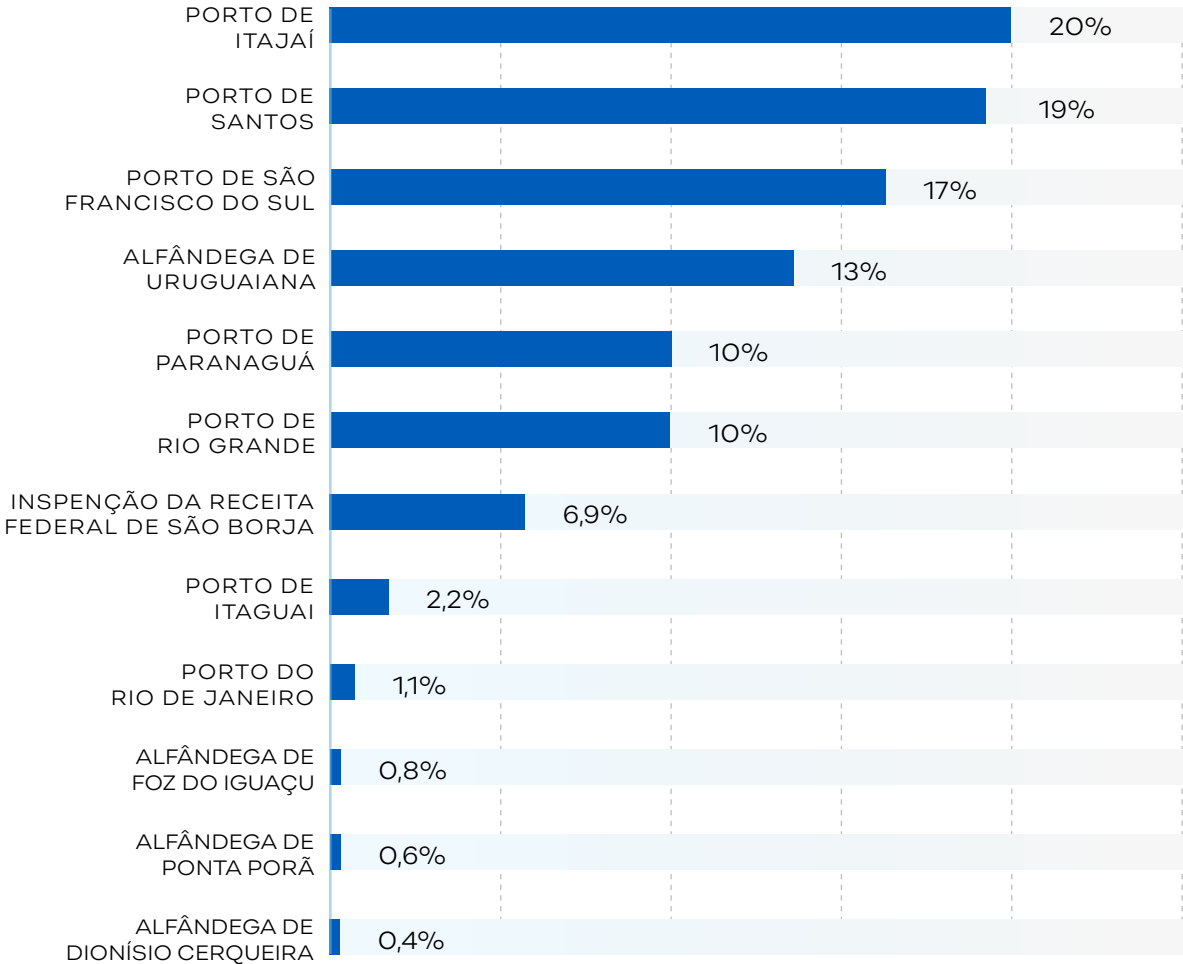
Exportações por tipo de farinha de origem animal em 2022 e 2023 (tons)

	FARINHAS DE CARNES		FARINHAS DE CARNE E OSSOS; VÍSCERAS; PENAS		FARINHAS DE PEIXES	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
JANEIRO	2.089	2.129	13.895	16.706	2.513	3.862
FEVEREIRO	1.705	2.530	11.981	14.799	1.642	2.200
MARÇO	3.196	1.960	14.422	16.055	1.963	2.400
ABRIL	2.664	2.199	14.822	17.542	2.738	2.912
MAIO	21.778	3.535	12.132	17.721	2.302	3.458
JUNHO	1.843	2.643	12.968	18.312	1.809	4.392
JULHO	1.714	3.072	15.829	18.045	2.397	4.681
AGOSTO	1.459	2.637	15.933	22.520	4.062	2.823
SETEMBRO	2.287	5.200	16.304	19.040	2.676	5.209
OUTUBRO	4.619	3.556	12.182	19.649	3.816	2.360
NOVEMBRO	4.171	4.651	11.706	16.454	4.790	3.200
DEZEMBRO	3.599	4.058	12.990	14.413	3.971	2.845
TOTAL	51.124	38.170	165.163	211.256	34.681	40.342

Fonte: ABRA

Exportações de farinhas de origem animal por Unidade Alfandegária

PERCENTUAL DO TOTAL EXPORTADO EM TONELADAS

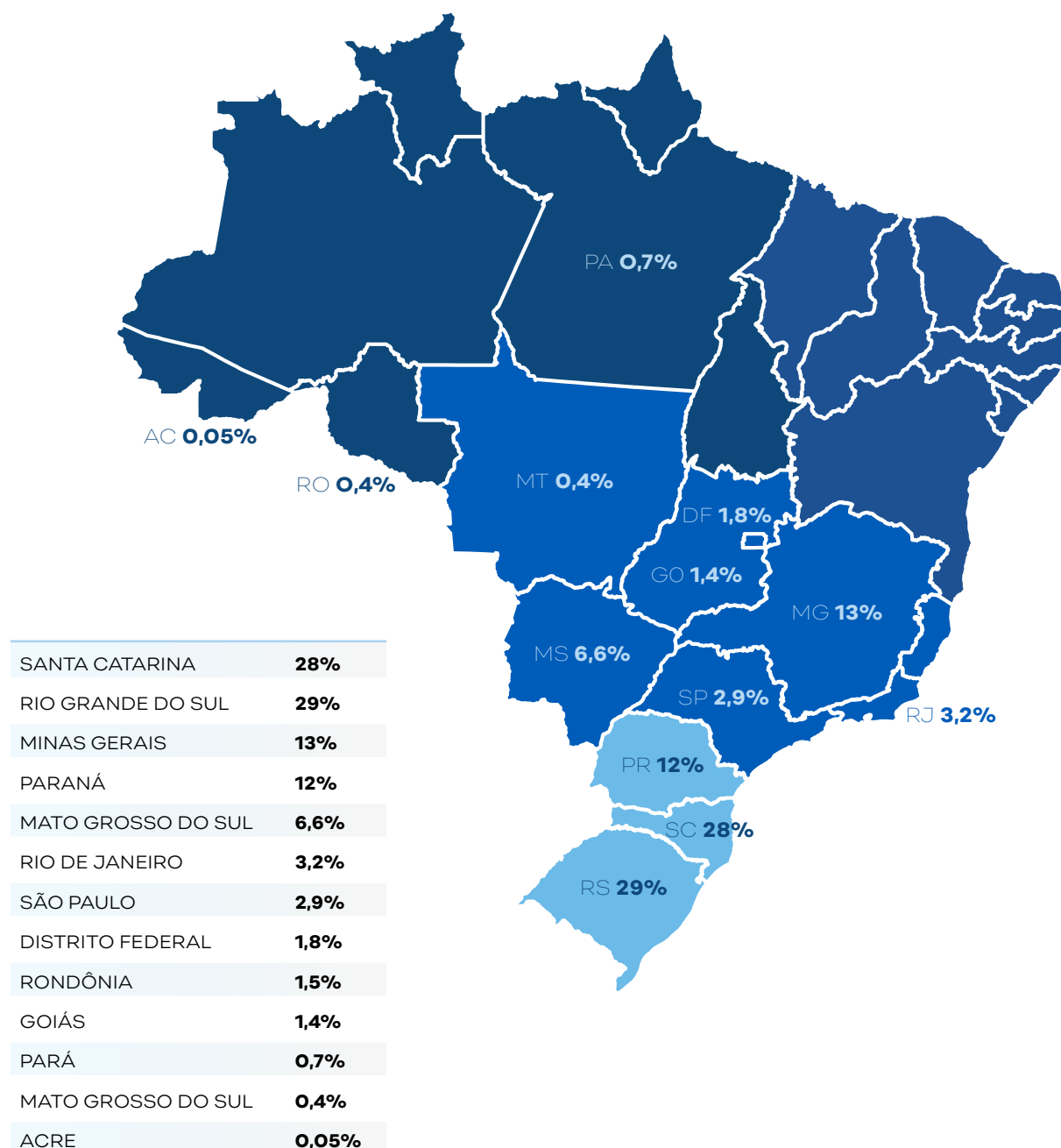


Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC



Exportações de farinhas de origem animal por Unidade Federativa

POR PERCENTUAL DO TOTAL EXPORTADO



Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Países compradores de farinhas de origem animal do Brasil

POR PERCENTUAL DO TOTAL EM TONELADAS

ÁFRICA		AMÉRICA		ÁSIA E OCEANIA	
África do Sul	75,5%	Chile	54,2%	Vietnã	66,9%
Nigéria	20,8%	Colômbia	18,8%	Taiwan (Formosa)	11,8%
Gana	2,8%	Estados Unidos	15,4%	Malásia	9,7%
Maurício	0,7%	Peru	4,8%	Tailândia	3,8%
Ruanda	0,2%	Paraguai	2,2%	Mianmar	2,8%
Zâmbia	<0,01%	Equador	1,4%	Paquistão	1,9%
		Argentina	1,3%	Camboja	1,8%
		Costa Rica	0,9%		0,4%
		Venezuela	0,5%	Bangladesh	0,3%
		Uruguai	0,2%	Singapura	0,2%
		Jamaica	0,1%	China	0,1%
		Bolívia	0,1%	Sri Lanka	0,1%
		Canadá	0,0%	Indonésia	<0,01%
		Panamá	0,0%	Emirados Árabes	<0,01%
				Filipinas	<0,01%
ÁFRICA					
Países Baixos	73,3%				
Rússia	26,6%				
França	<0,01%				

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Continentes compradores de farinhas de origem animal do Brasil (tons)

	FARINHAS DE CARNES		FARINHAS DE CARNE E OSSOS; VÍSCERAS; PENAS		FARINHAS DE PEIXES	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
ÁFRICA	12.066	8.561	4.301	9.443	2.995	3.510
AMÉRICA	12.564	18.908	86.333	117.866	10.636	28.493
ÁSIA E OCEANIA	6.894	10.701	74.530	83.474	21.050	28.493

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Países africanos compradores de farinhas de origem animal do Brasil (tons)

	FARINHAS DE CARNES		FARINHAS DE CARNE E OSSOS; VÍSCERAS; PENAS		FARINHAS DE PEIXES	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
África do Sul	11.548	8.320	3.533	7.822	-	101
Nigéria	-	-	636	1.055	2.786	3.410
Gana	-	92	182	513	-	-
Maurício	-	-	-	52	-	-
Ruanda	-	53	-	-	-	-
Zâmbia	-	<1	-	-	-	<1
Moçambique	257	-	510	-	-	-
Tunísia	-	-	-	-	162	-
Uganda	141	-	-	-	-	-
Maurício	120	96	26	-	-	-
Zimbábue	-	-	50	-	-	-

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC



Países americanos
compradores de
farinhas de origem
animal do Brasil (tons)



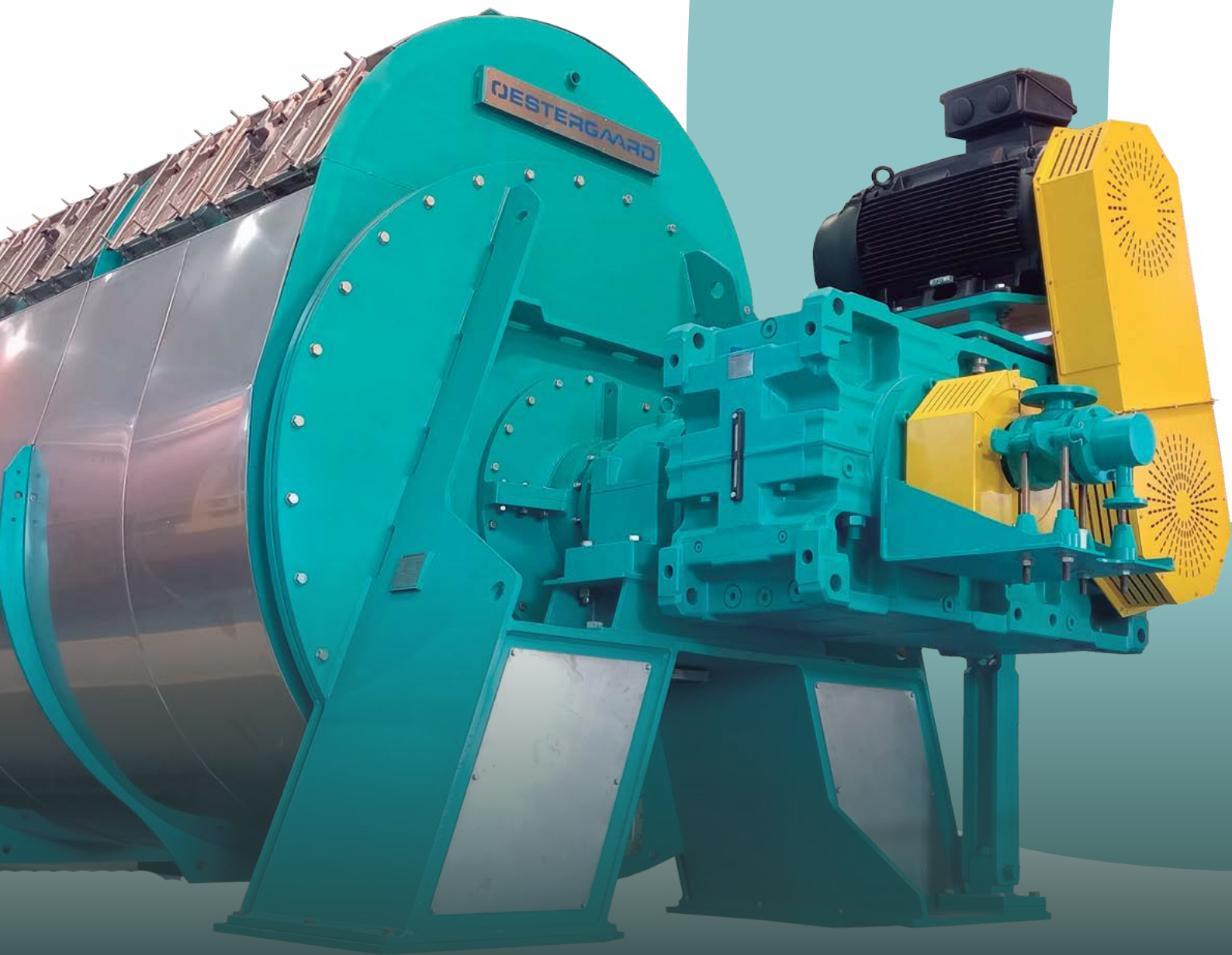
	FARINHAS DE CARNES		FARINHAS DE CARNE E OSSOS; VÍSCERAS; PENAS		FARINHAS DE PEIXES	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
AMÉRICA	12.564	18.908	79.933	117.866	4.683	8.339
Argentina	1.167	495	13.011	1.456	-	-
Bolívia	22	85	53	23	-	20
Canadá	-	-	-	-	-	3
Chile	8.340	10.183	51.669	67.221	3.904	1.288
Colômbia	2.719	7.067	14.006	20.256	-	-
Costa Rica	-	-	-	-	-	1.346
Equador	-	686	-	2.055	-	26
Estados Unidos	-	-	-	17.073	-	4.648
Jamaica	-	-	-	-	-	166
Panamá	-	-	-	-	-	0
Paraguai	150	329	1.194	2.810	-	-
Peru	-	-	-	6.739	-	257
República Dominicana	-	-	-	-	-	-
Uruguai	1	3	-	-	291	220
Venezuela	166	60	-	234	487	365

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Países asiáticos compradores de farinhas de origem animal do Brasil (tons)

	FARINHAS DE CARNES		FARINHAS DE CARNE E OSSOS; VÍSCERAS; PENAS		FARINHAS DE PEIXES	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
ASIA/EUROPA	6.894	10.701	75.709	82.246	21.050	28.493
Arábia Saudita	-	-	-	-	728	-
Bangladesh	-	-	-	-	162	374
Camboja	104	-	850	2.236	-	-
China	-	-	-	-	1.322	182
Coreia do Sul	-	-	-	-	191	534
Emirados Árabes	-	-	-	<1	99	-
Filipinas	<1	<1	<1	<1	-	-
França	-	-	-	-	-	<1
Indonésia	-	-	-	-	-	39
Malásia	2.711	5.956	2.512	5.986	-	-
Marshall, Ilhas	-	-	<1	-	-	-
Mianmar	-	24	599	-	3.545	2.224
Omã	-	-	52	-	-	-
Paquistão	-	-	-	2.329	-	-
Países Baixos	-	-	-	155	-	-
Rússia	-	-	-	-	-	-
Singapura	-	-	<1	-	-	153
Sri Lanka	165	-	580	181	-	-
Taiwan (Formosa)	-	-	-	-	10.709	14.399
Tailândia	2.341	2.303	1.632	2.280	<1	111
Vietnã	1.572	2.418	69.483	69.079	4.292	10.477

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC



DIGESTOR CONTÍNUO

Sistema automatizado com alta capacidade de evaporação, alto rendimento e baixo consumo de energia.

oestergaard-as.com

OESTERGAARD
FEED & FOOD SOLUTIONS





CAPÍTULO 04

Gorduras de Origem Animal

Produção Nacional

1,4 milhões de toneladas
SEBOS BOVINOS

519,8 mil toneladas
ÓLEOS DE AVES

176,8 mil toneladas
GRAXAS SUÍNAS

16,3 mil toneladas
ÓLEOS DE PEIXES

4,2 mil toneladas
SEBOS OVINOS E CAPRINOS

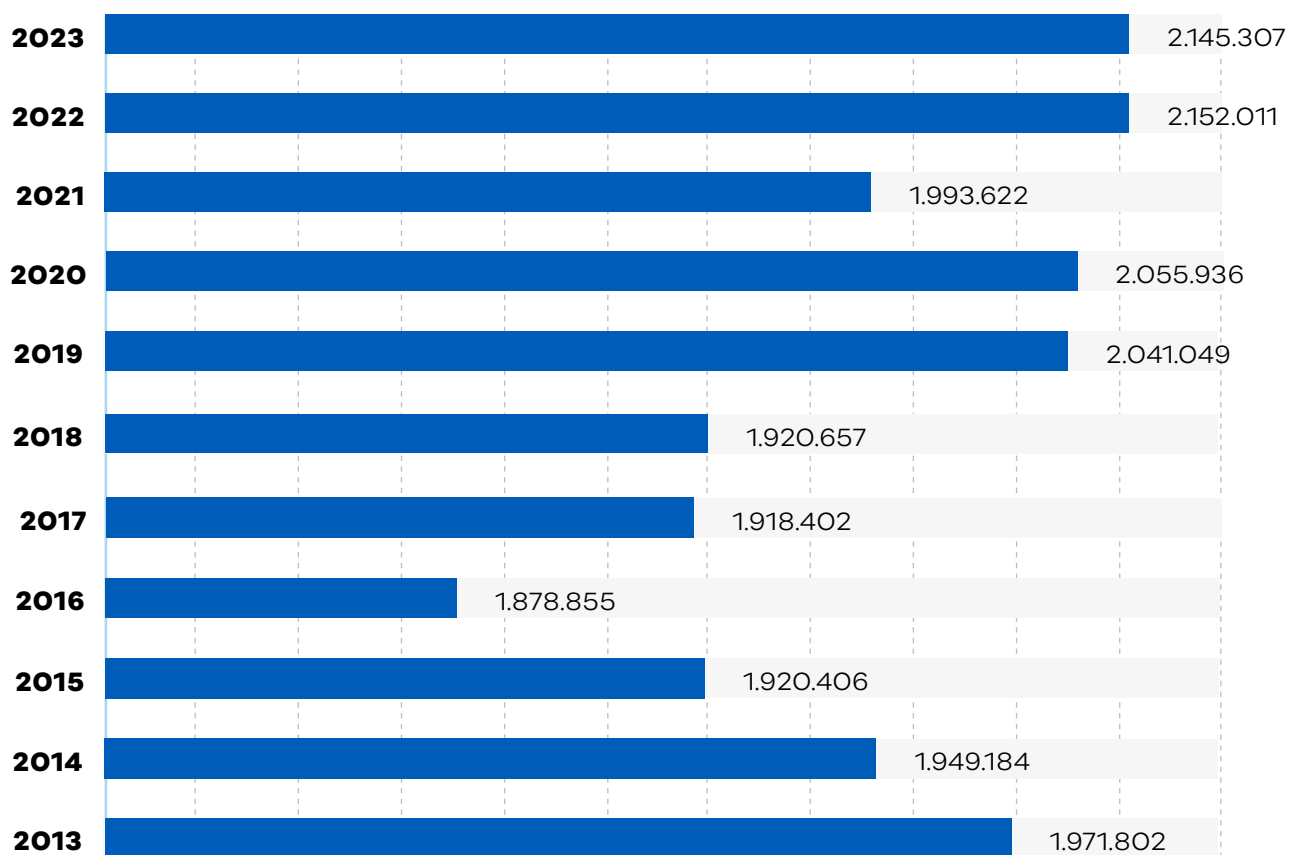
PRODUÇÃO DE
2,1 MILHÕES
DE TONELADAS

Fonte: ABRA





Série histórica da produção nacional (tons)



Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Produção por tipo de gorduras de origem animal (tons)

	SEBOS E GORDURAS SUÍNAS	ÓLEOS DE AVES	ÓLEOS DE PEIXES	TOTAL
2013	1.519.200	442.438	10.164	1.971.802
2014	1.483.473	455.039	10.672	1.949.184
2015	1.441.788	467.732	10.886	1.920.406
2016	1.405.556	461.934	11.365	1.878.855
2017	1.438.320	467.808	12.274	1.918.402
2018	1.432.496	474.660	13.501	1.920.657
2019	1.551.675	475.400	13.974	2.041.049
2020	1.540.315	496.790	14.802	2.051.907
2021	1.467.920	506.099	15.498	1.989.517
2022	1.622.930	509.044	15.855	2.147.828
2023	1.604.824	519.873	16.346	2.145.307

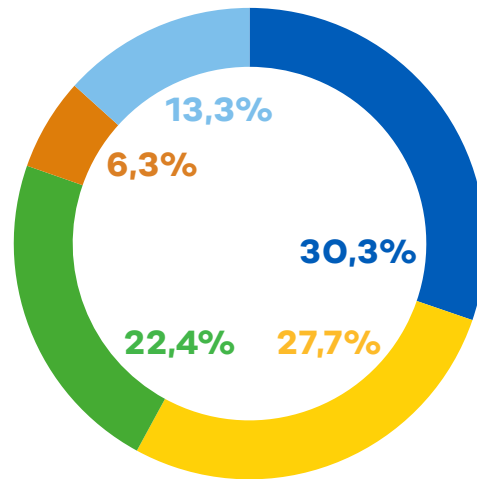
Fonte: ABRA





Mercado consumidor de gorduras de origem animal

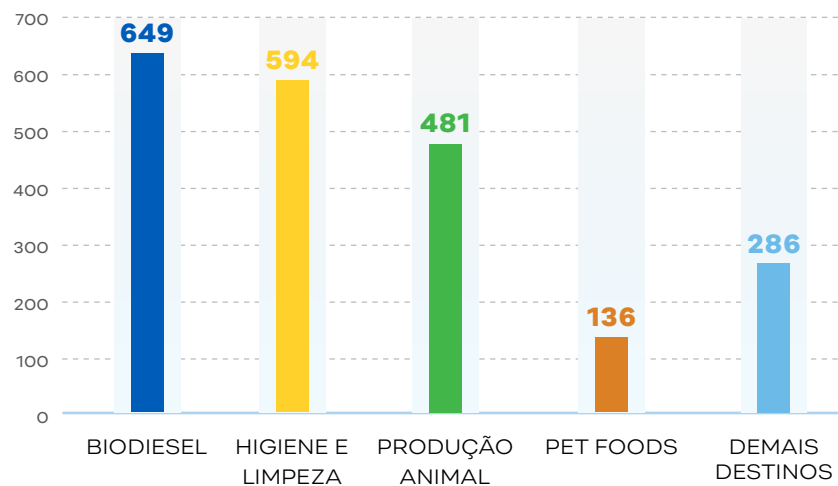
PERCENTUAL GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL DESTINADO DA PRODUÇÃO



- BIODIESEL
- HIGIENE E LIMPEZA
- PRODUÇÃO ANIMAL
- PET FOOD
- DEMAIS DESTINOS

Fonte: ABRA

Volume de gorduras de origem animal por mercado consumidor (mil toneladas)



Fonte: ABRA

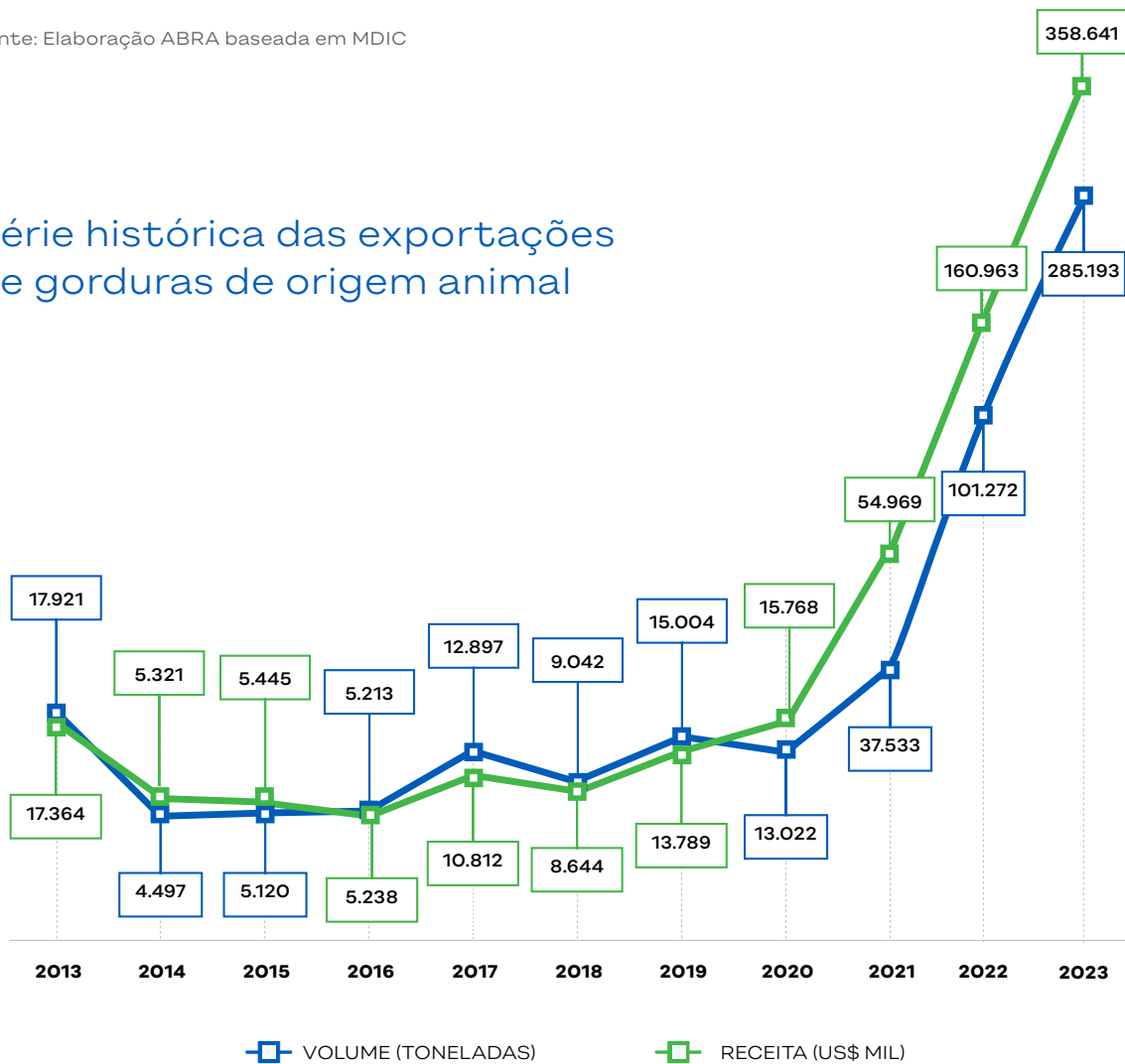
Exportações Brasileiras de gorduras de origem animal

Saldo da Balança Comercial de gorduras de origem animal em 2023

FLUXO COMERCIAL	US\$
Exportações	358.641.459,00
Importações	80.306.441,00
SALDO	278.335.018,00

Fonte: Elaboração ABRA baseada em MDIC

Série histórica das exportações de gorduras de origem animal

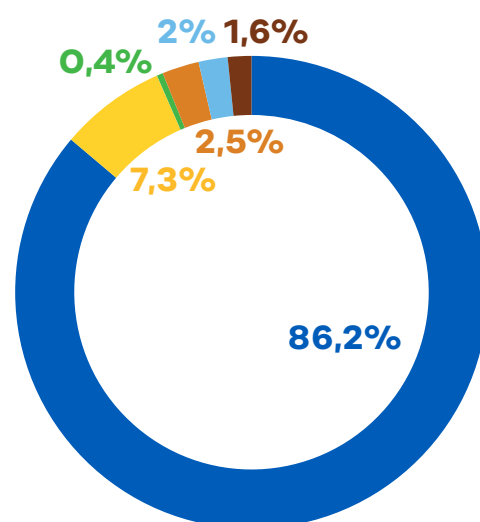


Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC



Exportações de gorduras de origem animal estratificada pelo tipo predominante de resíduo processado

PERCENTUAL DO TOTAL EXPORTADO EM TONELADAS



- SEBOS BOVINOS
- OUTRAS GORDURAS
- ÓLEOS DE AVES
- GRAXAS SUÍNAS
- SEBO DE OVINOS E CAPRINOS
- ÓLEOS DE PEIXES

Fonte: ABRA

Exportações de gorduras de origem animal
estratificada pelo resíduo animal
predominante processado em 2022 e 2023 (tons)

	GRAXAS SUÍNAS		ÓLEOS DE PEIXES		SEBOS BOVINOS		ÓLEOS DE AVES		SEBOS OVINOS E CAPRINOS		OUTRAS GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
JAN	76	133	91	173	1.306	2.057	102	-	102	150	1.169	1.988
FEV	166	209	44	113	6.933	7.263	237	59	237	185	1.073	539
MAR	133	258	47	190	11.917	14.266	195	-	195	111	1.146	539
ABR	105	109	67	202	1.356	7.084	176	22	176	71	1.252	472
MAI	1.142	188	24	442	5.201	10.347	212	<1	212	282	1.114	349
JUN	214	189	23	618	1.364	17.862	171	500	171	713	1.369	1.199
JUL	129	1.650	92	967	12.649	20.998	292	155	292	583	956	1.003
AGO	188	109	67	843	1.571	17.601	178	106	178	873	1.408	4.910
SET	272	2.059	92	502	2.227	27.206	330	214	330	522	1.208	757
OUT	186	81	68	263	22.316	28.905	225	134	225	792	698	743
NOV	108	2.102	68	131	1.694	44.257	156	-	156	588	1.108	3.888
DEZ	107	132	23	154	12.815	47.918	178	-	178	797	1.007	4.367
TOTAL	2.828	7.219	706	4.600	81.348	245.763	2.453	1.190	2.453	5.666	13.508	20.754

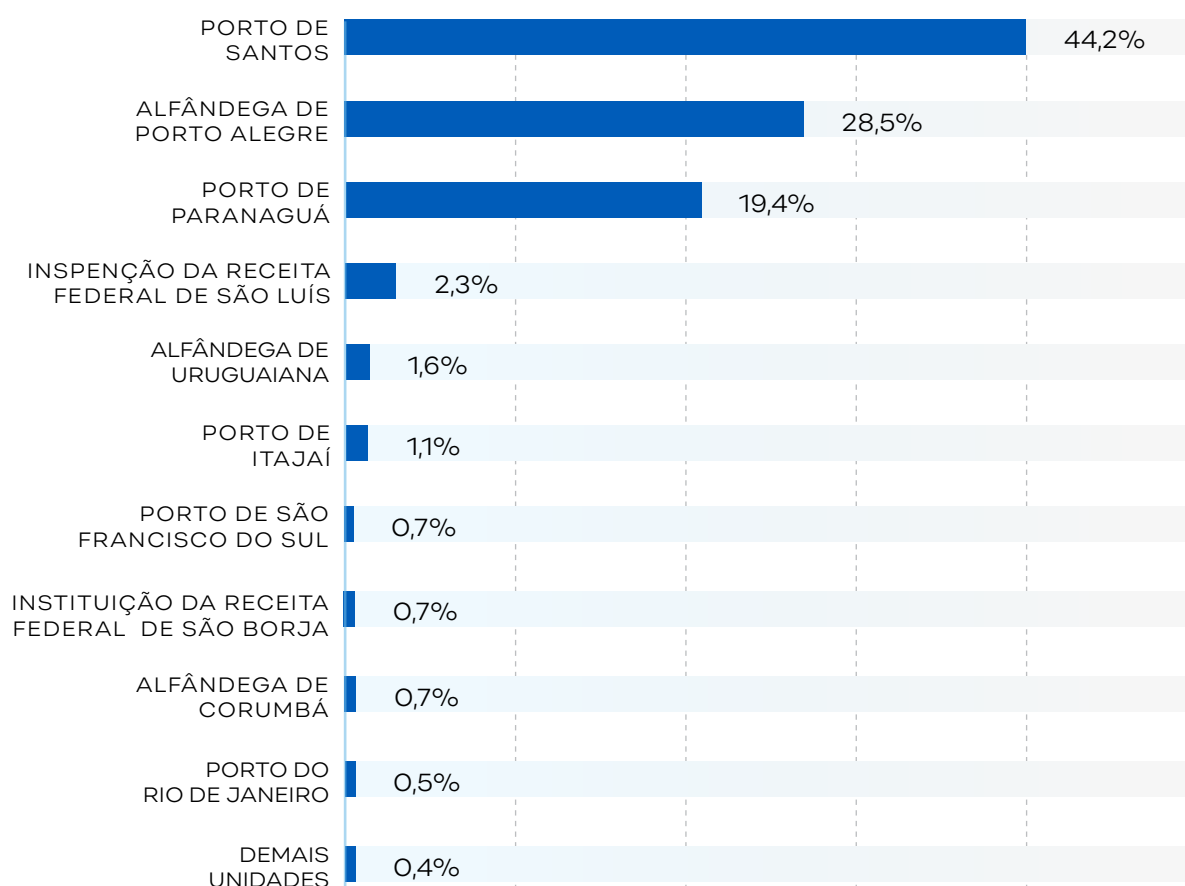
Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC





Exportações de gorduras de origem animal por Unidade Alfandegária

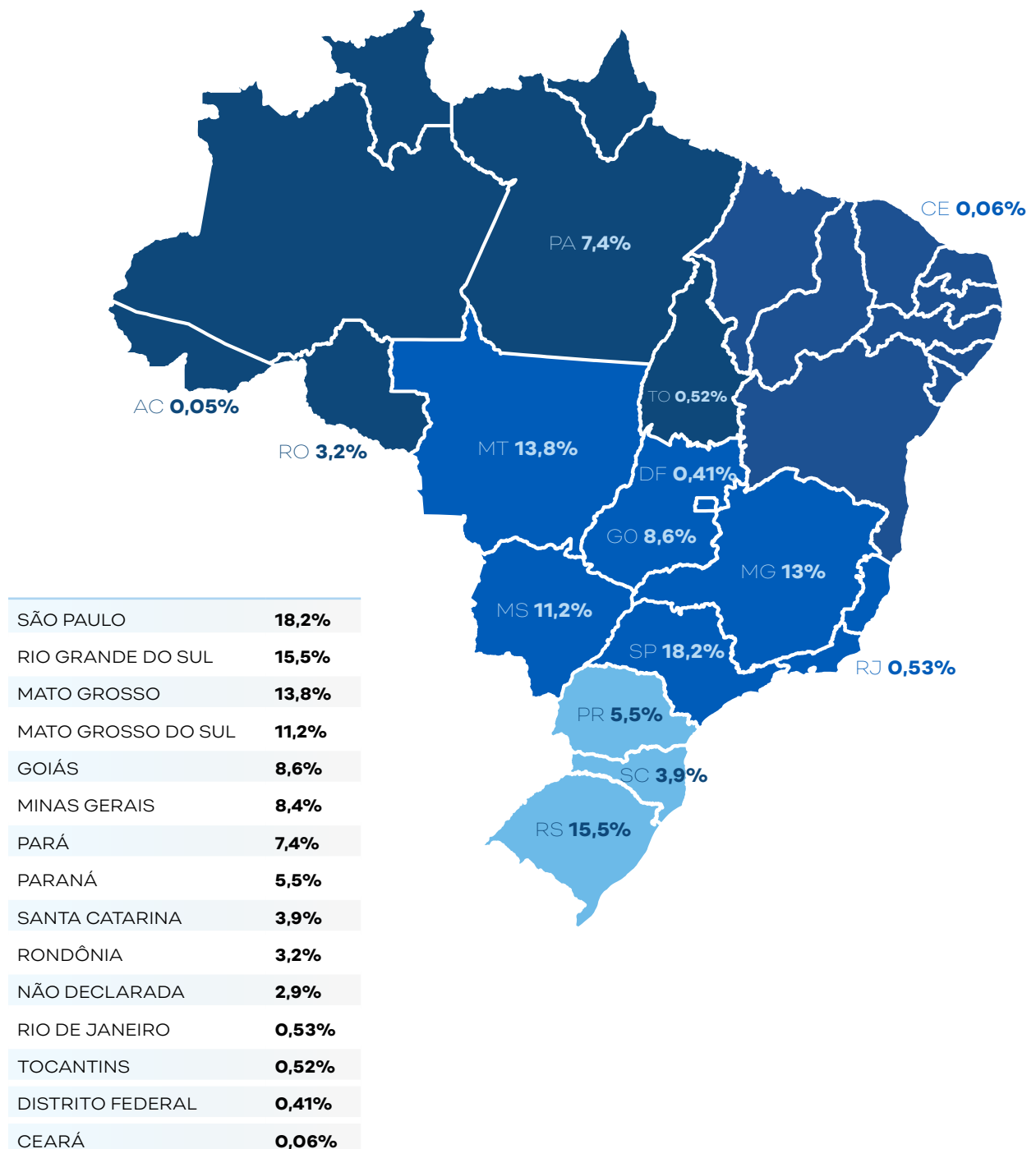
PERCENTUAL DO TOTAL EXPORTADO EM TONELADAS



Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Exportações de gorduras de origem animal por Unidade Federativa

POR PERCENTUAL DO TOTAL EXPORTADO



Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Países compradores de gorduras de origem animal do Brasil

POR PERCENTUAL DO TOTAL EM TONELADAS

ÁFRICA		AMÉRICA		ÁSIA E OCEANIA	
Egito	47,4%	Estados Unidos	93,7%	China	40,2%
África do Sul	30,3%	Chile	3,0%	Singapura	29,3%
Nigéria	17,7%	Peru	1,3%	Malásia	17,1%
Madagascar	1,8%	Bolívia	0,8%	Arábia Saudita	2,8%
Tunísia	1,7%	México	0,8%	iraque	2,1%
Senegal	1,0%	Colômbia	0,2%	Jordânia	1,9%
Seicheles	<0,01%	Uruguai	0,1%	Emirados Árabes	1,4%
Angola	<0,01%	Argentina	0,1%	Líbano	1,2%
Libéria	<0,01%	Paraguai	<0,01%	Israel	1,1%
		República Dominicana	<0,01%	Hong Kong	0,9%
		Panamá	<0,01%	Bangladesh	0,8%
		Bahamas	<0,01%	Vietnã	0,5%
		Barbados	<0,01%	Palestina	0,2%
		Panamá	<0,01%	Azerbaijão	0,2%
				Catar	0,1%
				Kuweit	0,1%
				Tailândia	<0,01%
				Maldivas	<0,01%
				Filipinas	<0,01%
				Coreia do Sul	<0,01%
				Índia	<0,01%
				Barein	<0,01%
				Japão	<0,01%
EUROPA E OCEANIA					
Albânia	50,1%				
Dinamarca	23,3%				
Rússia	11,3%				
Montenegro	7,6%				
Sérvia	6,6%				
Itália	0,9%				
Marshall, Ilhas	0,1%				
Malta	0,1%				
Noruega	<0,01%				
Chipre	<0,01%				
França	<0,01%				
Portugal	<0,01%				
Países Baixos	<0,01%				
Reino Unido	<0,01%				
Ilha de Man	<0,01%				

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Continentes compradores de gorduras de origem animal do Brasil (tons)

	GRAXAS SUÍNAS		ÓLEOS DE PEIXES		SEBOS BOVINOS		ÓLEOS DE AVES		SEBOS OVINOS E CAPRINOS		OUTRAS GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
ÁFRICA	<1	<1	221	1.001	2.924	3.290	-	-	188	1.356	<1	2
AMÉRICA	2.827	6.990	483	3.213	63.092	219.443	429	1.190	-	72	13.200	9.400
ÁSIA	<1	<1	1	386	15	22.729	-	-	2.076	3.908	296	11.342
EUROPA E OCEANIA	<1	229	<1	-	307	301	-	-	188	330	11	10

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Países africanos compradores de gorduras de origem animal do Brasil (tons)

	GRAXAS SUÍNAS		ÓLEOS DE PEIXES		SEBOS BOVINOS		ÓLEOS DE AVES		SEBOS OVINOS E CAPRINOS		OUTRAS GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
ÁFRICA	<1	<1	222	1.001	3.227	3.290	-	-	-	1.356	<1	2
África do Sul	-	-	-	-	1.744	1.714	-	-	-	-	-	-
Angola	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Camarões	<1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Catar	-	-	-	-	80	-	-	-	-	-	-	-
Egito	-	-	-	-	1.179	1.331	-	-	-	1.345	-	-
Libéria	<1	<1	-	<1	-	-	-	-	-	-	<1	<1
Nigéria	-	-	222	1.001	222	2	-	-	-	-	-	-
Seicheles	-	-	<1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Madagascar	-	-	-	-	-	104	-	-	-	-	-	-
Tunísia	-	-	-	-	-	84	-	-	-	11	-	-
Senegal	-	-	-	-	-	55	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Países americanos compradores de gorduras de origem animal do Brasil (tons)

	GRAXAS SUÍNAS		ÓLEOS DE PEIXES		SEBOS BOVINOS		ÓLEOS DE AVES		SEBOS OVINOS E CAPRINOS		OUTRAS GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
AMÉRICA	2.827	6.990	483	3.213	63.092	219.443	429	1.190	-	72	13.200	4.007
Estados Unidos	1.008	5.330	<1	-	62.804	219.242	-	-	-	-	-	546
Chile	-	-	361	1.215	-	-	-	-	-	72	11.255	2.124
Peru	-	-	-	-	-	-	-	1.043	-	-	418	546
Bolívia	1.818	1.660	-	3	288	192	135	89	-	-	-	-
Argentina	-	<1	70	95	-	-	-	-	-	-	1.074	110
Colômbia	-	-	4	-	<1	-	-	<1	-	-	345	379
Uruguai	-	-	48	-	-	-	-	-	-	-	94	291
México	-	-	<1	1.859	-	-	-	-	-	-	-	-
Venezuela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equador	-	-	-	<1	-	-	-	-	-	-	-	-
Panamá	<1	<1	-	-	-	-	-	-	-	-	<1	1
Barbados	-	<1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahamas	<1	<1	-	-	-	-	-	-	-	-	<1	<1
São Vicente e Granadinas	<1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<1
Antígua e Barbuda	<1	<1	-	-	-	-	-	-	-	-	<1	<1
Paraguai	-	-	-	<1	-	10	294	59	-	-	14	10
Ilhas Cayman	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
República Dominicana	-	-	-	40	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Países asiáticos compradores de gorduras de origem animal do Brasil (tons)

	GRAXAS SUÍNAS		ÓLEOS DE PEIXES		SEBOS BOVINOS		ÓLEOS DE AVES		SEBOS OVINOS E CAPRINOS		OUTRAS GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
ÁSIA	<1	<1	1	386	14.867	22.730	-	-	2.076	3.908	296	11.342
China	<1	-	1	-	10.555	12.406	-	-	1.830	2.956	-	<1
Hong Kong	<1	<1	-	-	915	324	-	-	-	16	<1	<1
Vietnã	-	-	<1	67	-	-	-	-	-	-	296	143
Malásia	-	-	-	-	411	6.384	-	-	-	168	-	-
Bangladesh	-	-	-	319	-	-	-	-	-	-	-	-
Arábia Saudita	-	-	-	-	1.242	816	-	-	83	273	-	-
Jordânia	-	-	-	-	495	607	-	-	28	137	-	-
Emirados Árabes	-	-	-	<1	309	508	-	-	31	21	-	-
Catar	-	-	-	-	-	25	-	-	-	2	-	-
Líbano	-	-	-	-	221	341	-	-	56	124	-	-
Israel	-	-	-	-	653	268	-	-	48	172	-	-
Kuwait	-	-	-	-	41	22	-	-	-	-	-	-
Barein	-	<1	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-
Palestina	-	-	-	-	-	62	-	-	-	16	-	-
Singapura	<1	<1	-	-	-	12	-	-	-	-	<1	11.199
Japão	-	<1	-	<1	-	-	-	-	-	-	-	-
Filipinas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<1	<1
Indonésia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Índia	-	<1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tailândia	-	<1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-
Iraque	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rússia	-	-	-	-	-	111	-	-	-	-	-	-
Azerbaijão	-	-	-	-	-	52	-	-	-	24	-	-
Iraque	-	-	-	-	-	789	-	-	-	-	-	-
Palestina	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Maldivas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<1	-	-
Coreia do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<1

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Países europeus compradores de gorduras de origem animal do Brasil (tons)

	GRAXAS SUÍNAS		ÓLEOS DE PEIXES		SEBOS BOVINOS		ÓLEOS DE AVES		SEBOS OVINOS E CAPRINOS		OUTRAS GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
EUROPA	<1	229	<1	-	383	301	-	-	189	330	11	10
Suíça	-	-	-	-	52	-	-	-	-	-	-	-
Países Baixos (Holanda)	-	-	<1	-	83	-	-	-	-	-	<1	<1
Rússia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<1	-
Albânia	-	-	-	-	122	262	-	-	115	230	-	-
Azerbaijão	-	-	-	-	98	-	-	-	-	-	-	-
Portugal	<1	<1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<1
Reino Unido	<1	<1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grécia	<1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Chipre	-	<1	-	-	-	-	-	-	-	-	<1	<1
Malta	<1	<1	-	-	-	-	-	-	-	-	<1	1
Bélgica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
França	-	-	<1	-	-	-	-	-	-	-	<1	<1
Dinamarca	-	228	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Noruega	-	<1	-	-	-	-	-	-	-	-	<1	<1
Sérvia	-	-	-	-	22	40	-	-	48	25	-	-
Irlanda	-	-	-	-	28	-	-	-	-	-	-	-
Geórgia	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	9
Ilhas Marshall	<1	<1	-	-	-	-	-	-	-	-	<1	<1
Ilhas Cook	<1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Montenegro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	75	-	-

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC



TECNOLOGIA INDUSTRIAL

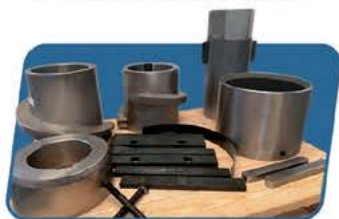


A **Fast Rendering** surge como alternativa eficiente, experiente e confiável em soluções completas para este mercado, desde a recepção, transporte do subproduto, purificação do óleo, expedição e o tratamento do efluente.

Invista em uma parceria comprometida em atender às suas necessidades.

Peças de reposição para seu equipamento

EFICIÊNCIA OPERACIONAL
PREÇOS COMPETITIVOS
SUPORTE TÉCNICO
ALTA DURABILIDADE



agenciamento.com.br



+55 (49) 3555-7250 rendering@fastindustria.com.br



fastindustria



fastindustria



fastindustria1



Fast Indústria



Hemoderivados de Origem Animal

Os hemoderivados são muito utilizados pelas indústrias de nutrição animal e farmacêutica. Desses produtos surgem plasma, globulina, soro e hemoglobina de origem animal. Todos podem ser utilizados na fabricação de rações balanceadas para alimentação animal e pet food. Em especial, as rações medicamentosas que possibilitam a fabricação de dietas que estimulam o sistema imunológico animal, como em dietas de desmame de leitões e dietas de cães e gatos.

A complexidade industrial no processo produtor dos hemoderivados resulta em produtos altamente tecnológicos, com alto valor agregado, o que os torna muito rentáveis para a indústria. Logo, os valores arrecadados pelo Brasil no comércio internacional desses produtos são proporcionalmente superiores aos das farinhas e das gorduras juntos.



Exportações Brasileiras de hemoderivados de origem animal

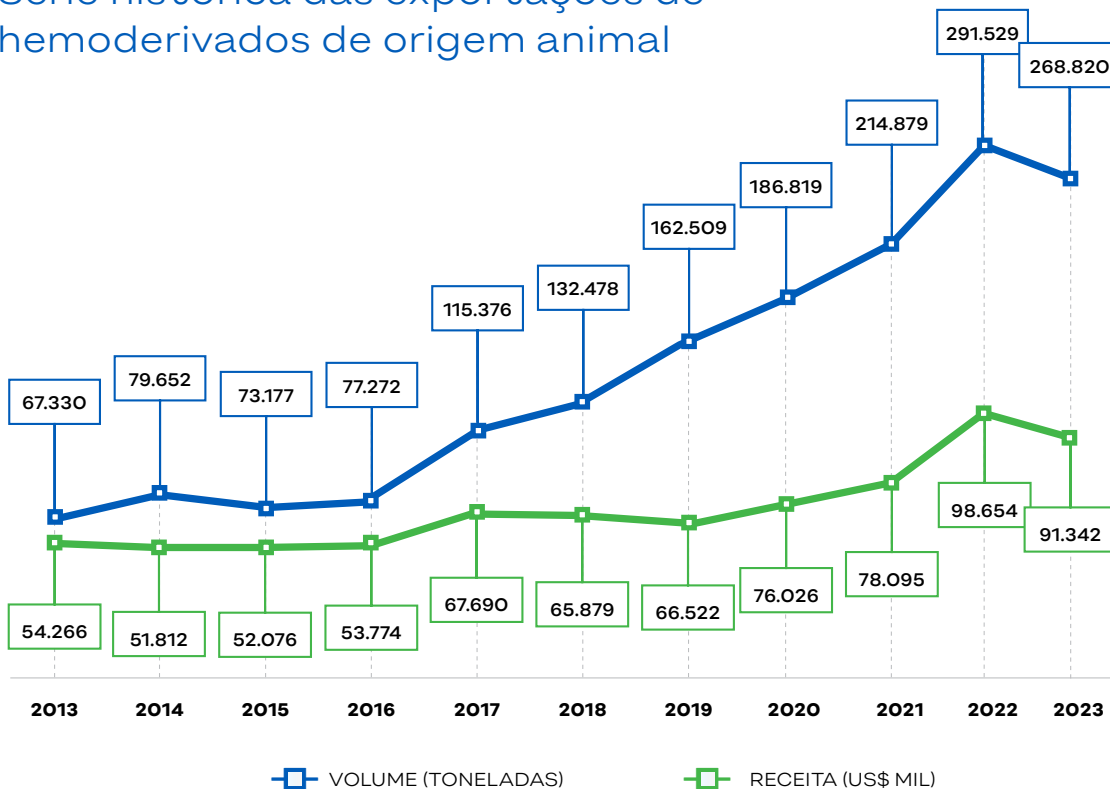
Saldo da Balança Comercial de hemoderivados de origem animal em 2023

FLUXO COMERCIAL	US\$
Exportações	268.819.979
Importações	91.785.018
SALDO	177.034.961



Fonte: Elaboração ABRA baseada em MDIC

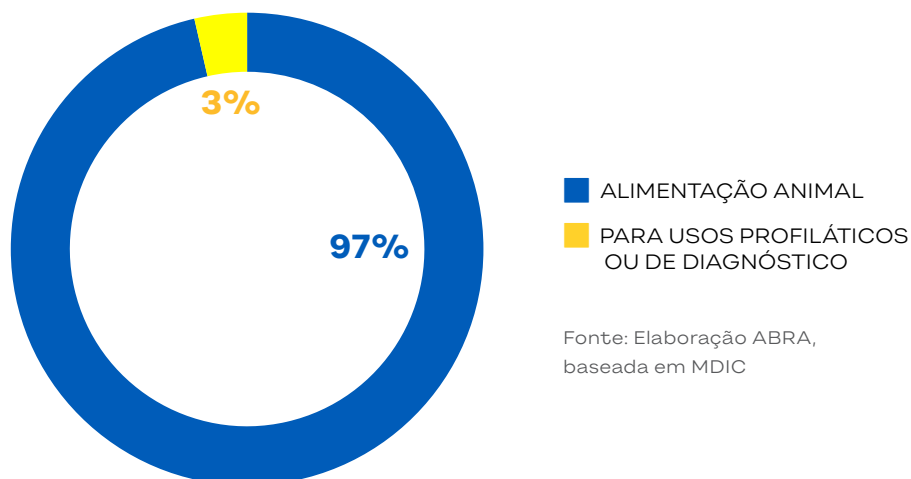
Série histórica das exportações de hemoderivados de origem animal



Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Exportações de hemoderivados de origem animal

PERCENTUAL DO TOTAL EXPORTADO EM TONELADAS



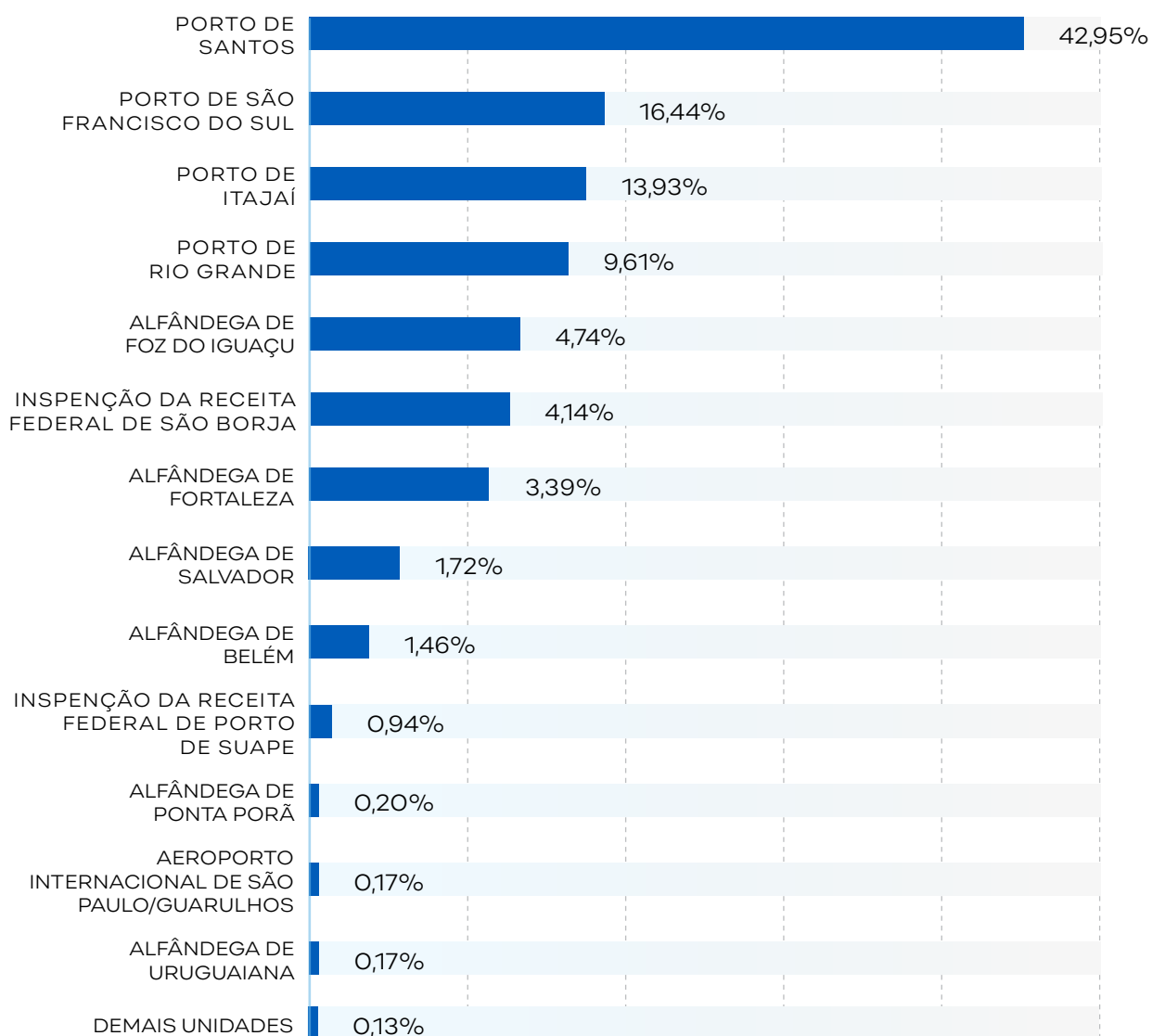
Exportações de hemoderivados de origem animal em 2022 e 2023 (tons)

	HEMODERIVADOS PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL		HEMODERIVADOS PARA USOS PROFILÁTICOS OU DE DIAGNÓSTICO	
	2022	2023	2022	2023
JANEIRO	7.569	8.513	305	362
FEVEREIRO	7.202	6.568	421	56
MARÇO	7.057	7.886	172	522
ABRIL	7.288	8.454	34	87
MAIO	7.990	7.951	307	352
JUNHO	7.809	7.532	160	476
JULHO	9.086	8.429	381	218
AGOSTO	9.055	7.390	79	231
SETEMBRO	8.709	6.440	399	289
OUTUBRO	9.944	5.426	283	22
NOVEMBRO	7.288	7.810	356	51
DEZEMBRO	6.402	6.118	360	160
TOTAL	95.399	88.515	3.255	2.827

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Exportações de hemoderivados de origem animal por Unidade Alfandegária

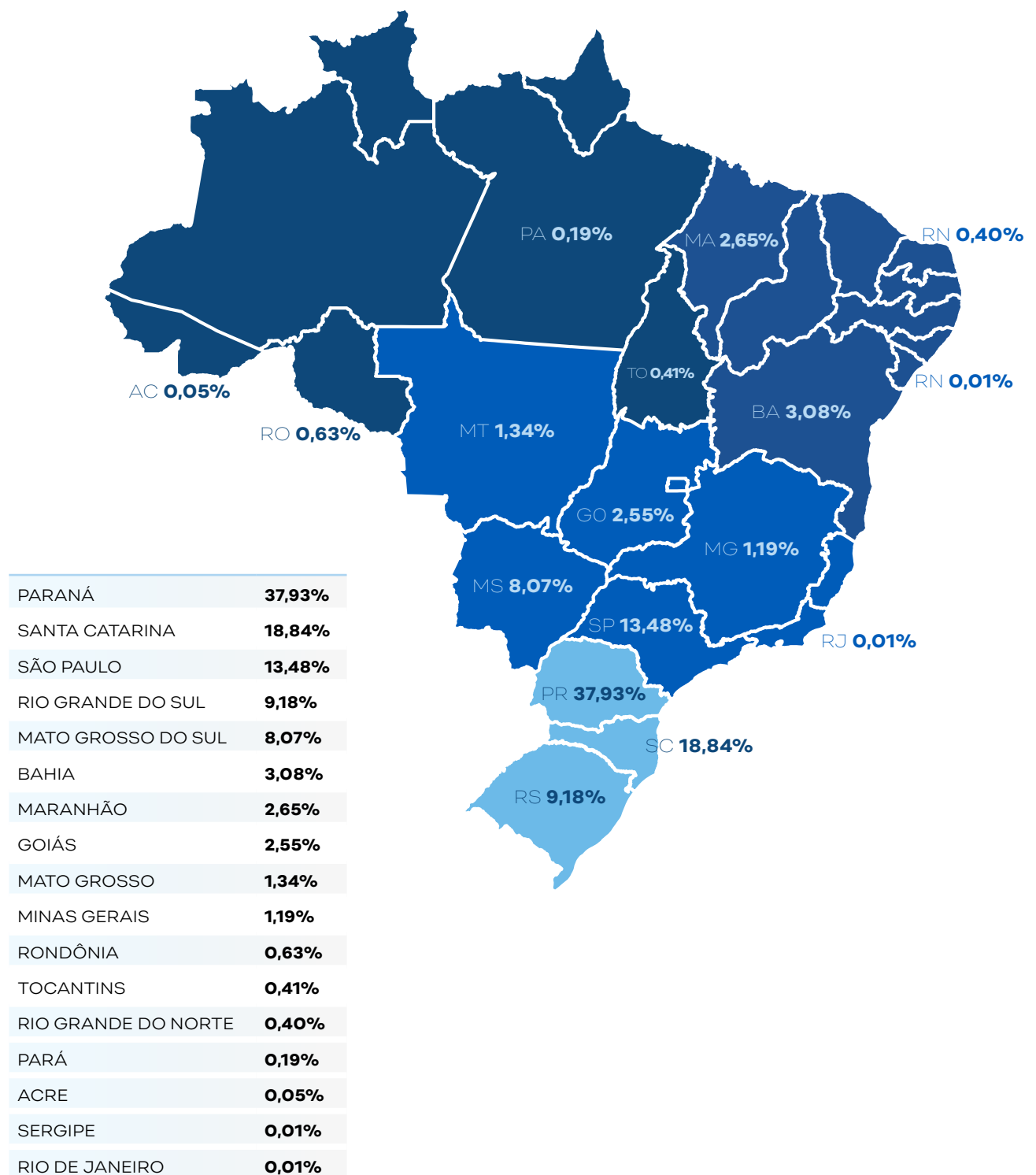
PERCENTUAL DO TOTAL EXPORTADO EM TONELADAS



Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Exportações de hemoderivados de origem animal por Unidade Federativa

POR PERCENTUAL DO TOTAL EXPORTADO



Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Países compradores de hemoderivados de origem animal do Brasil

POR PERCENTUAL DO TOTAL EM TONELADAS

ÁFRICA		AMÉRICA		ÁSIA E OCEANIA	
África do Sul	0,24%	Estados Unidos	17,90%	Vietnã	2,93%
Libéria	0,01%	Paraguai	4,29%	Hong Kong	1,27%
Angola	0,01%	Chile	3,55%	Rússia	1,22%
Costa do Marfim	<0,01%	Canadá	1,74%	Malásia	0,25%
Gana	<0,01%	Colômbia	0,44%	Japão	0,20%
República Centro-Africana	<0,01%	Equador	0,02%	Coreia do Sul	<0,01%
		Panamá	0,01%	Mianmar	<0,01%
		Belize	0,01%	Índia	<0,01%
EUROPA					
Alemanha	28,07%	Uruguai	<0,01%	Indonésia	<0,01%
Países Baixos	13,99%	Bolívia	<0,01%	Singapura	<0,01%
Lituânia	8,21%	México	<0,01%		
França	8,06%	Peru	<0,01%		
Irlanda	3,05%	Honduras	<0,01%		
Espanha	2,30%	República Dominicana	<0,01%		
Bélgica	0,93%	Venezuela	<0,01%		
Itália	0,57%	Argentina	<0,01%		
Reino Unido	0,07%	Suriname	<0,01%		
Suíça	0,03%				
Polônia	0,03%				
Tcheca, República	0,03%				
Áustria	0,01%				
Estônia	<0,01%				
Suécia	<0,01%				
Portugal	<0,01%				

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Continentes compradores de hemoderivados de origem animal do Brasil (tons)

	HEMODERIVADOS PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL		HEMODERIVADOS PARA USOS PROFILÁTICOS OU DE DIAGNÓSTICO	
	2022	2023	2022	2023
ÁFRICA	81	247	-	<1
AMÉRICA	28.264	25.493	42	56
ÁSIA E OCEANIA	1.576	2.373	2.894	2.696
EUROPA	65.477	60.402	319	75

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Continentes compradores de hemoderivados de origem animal do Brasil (tons)

	HEMODERIVADOS PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL		HEMODERIVADOS PARA USOS PROFILÁTICOS OU DE DIAGNÓSTICO	
	2022	2023	2022	2023
ÁFRICA	81	247	-	<1
Angola	-	7	-	-
Costa do Marfim	-	4	-	-
Gana	-	3	-	-
Libéria	-	12	-	-
Mianmar	-	4	-	-
República Centro-Africana	-	-	-	<1
Serra Leoa	27	-	-	-

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Países americanos compradores de hemoderivados de origem animal do Brasil (tons)

	HEMODERIVADOS PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL		HEMODERIVADOS PARA USOS PROFILÁTICOS OU DE DIAGNÓSTICO	
	2022	2023	2022	2023
AMÉRICA	28.264	25.493	42	56
Argentina	-	-	1	<1
Belize	-	6	-	-
Bolívia	-	-	<1	<1
Canadá	913	1.591	-	-
Chile	5.445	3.244	27	3
Colômbia	953	385	<1	20
Equador	-	-	<1	20
Estados Unidos	17.591	16.353	<1	<1
Honduras	-	-	<1	<1
México	<1	-	<1	<1
Panamá	<1	-	1	9
Paraguai	3.353	3.915	<1	<1
Peru	-	-	<1	<1
República Dominicana	-	-	<1	<1
Suriname	-	-	<1	-
Uruguai	9	<1	14	3
Venezuela	-	-	<1	<1

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Países asiáticos compradores de hemoderivados de origem animal do Brasil (tons)

	HEMODERIVADOS PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL		HEMODERIVADOS PARA USOS PROFILÁTICOS OU DE DIAGNÓSTICO	
	2022	2023	2022	2023
ÁSIA	1.264	1.868	2.894	2.696
China	22	-	-	-
Coreia do Sul	1	5	<1	-
Filipinas	324	-	-	-
Hong Kong	716	1.158	19	4
Iêmen	-	-	<1	-
Índia	-	1	-	-
Indonésia	-	-	-	<1
Japão	200	180	-	-
Malásia	-	-	75	225
Rússia	-	797	-	317
Singapura	-	-	-	<1
Tailândia	1	-	-	-
Vietnã	-	524	2.800	2.150

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Países da Oceania compradores de hemoderivados de origem animal do Brasil (tons)

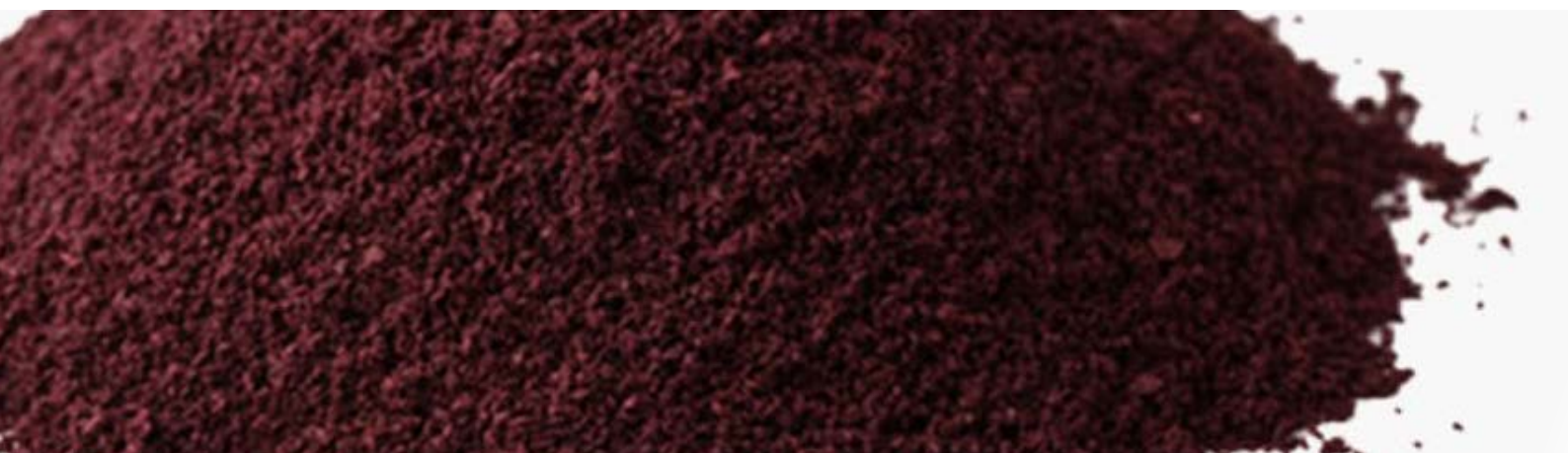
	HEMODERIVADOS PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL		HEMODERIVADOS PARA USOS PROFILÁTICOS OU DE DIAGNÓSTICO	
	2022	2023	2022	2023
OCEANIA	312	505	<1	-
Austrália	312	505	-	-
Ilhas Marshall	<1	<1	-	-
Nova Zelândia	-	-	<1	-

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Países europeus compradores de hemoderivados de origem animal do Brasil (tons)

	HEMODERIVADOS PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL		HEMODERIVADOS PARA USOS PROFILÁTICOS OU DE DIAGNÓSTICO	
	2022	2023	2022	2023
EUROPA	65.453	59.605	319	75
Alemanha	25.738	25.637	7	4
Áustria	-	5	-	-
Bélgica	3.714	845	-	-
Espanha	1.407	2.100	-	-
Estônia	-	1	-	-
França	8.303	7.357	17	10
Irlanda	3.556	2.786	-	-
Itália	1.738	520	<1	<1
Lituânia	5.344	7.500	-	-
Países Baixos	15.426	12.774	-	-
Polônia	-	24	-	-
Reino Unido	28	-	42	61
República Tcheca	-	23	-	-
Rússia	164	-	254	-
Suécia	-	0	-	-
Suíça	36	32	-	-

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC



Produtos *In Natura*

Os produtos *in natura* são aqueles que não são processados no âmbito da indústria de reciclagem animal, tais como: bexigas e estômago de animais, peles e outras partes de aves com suas penas, penugem, entre outros.

Isto se dá porque, por motivos culturais ou econômicos, não há aproveitamento da matéria-prima. De forma mais específica, o custo de processamento desses produtos pode ser consideravelmente alto e, conseqüentemente, oneroso para as indústrias.



Exportações Brasileiras de produtos não comestíveis *in natura* de origem animal

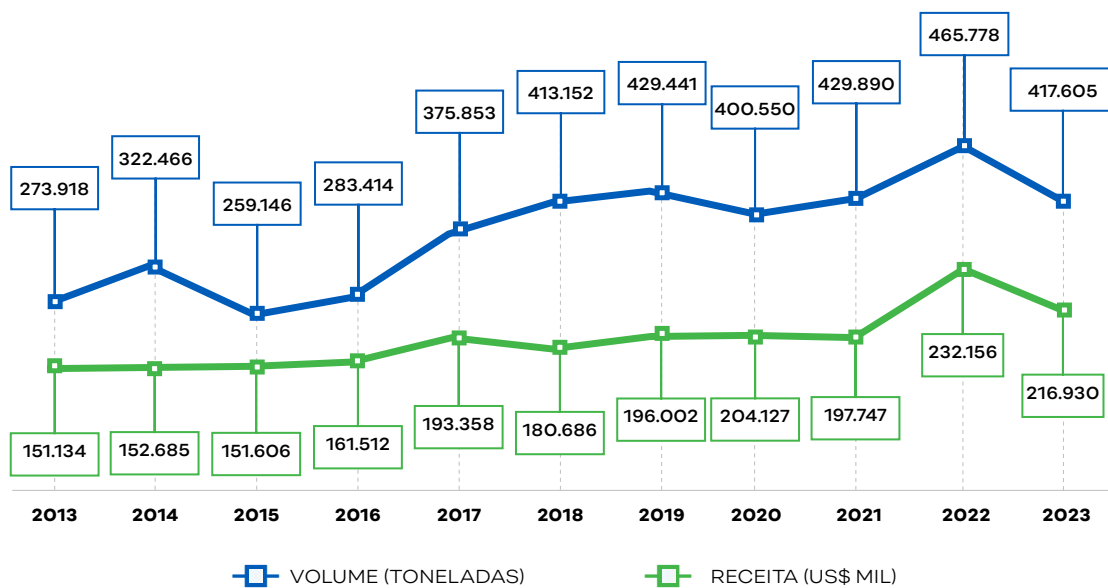
Saldo da Balança Comercial de produtos não comestíveis *in natura* de origem animal em 2023

FLUXO COMERCIAL	US\$
Exportações	417.605.341
Importações	5.613.455
SALDO	\$411.991.886



Fonte: Elaboração ABRA baseada em MDIC

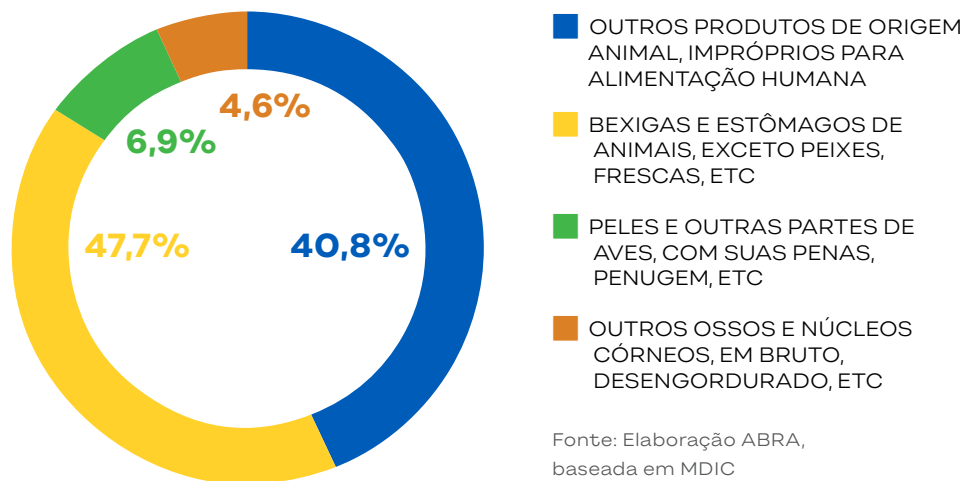
Série histórica das exportações de produtos não comestíveis *in natura* de origem animal



Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Exportações de produtos não comestíveis *in natura* de origem animal

PERCENTUAL DO TOTAL EXPORTADO EM TONELADAS



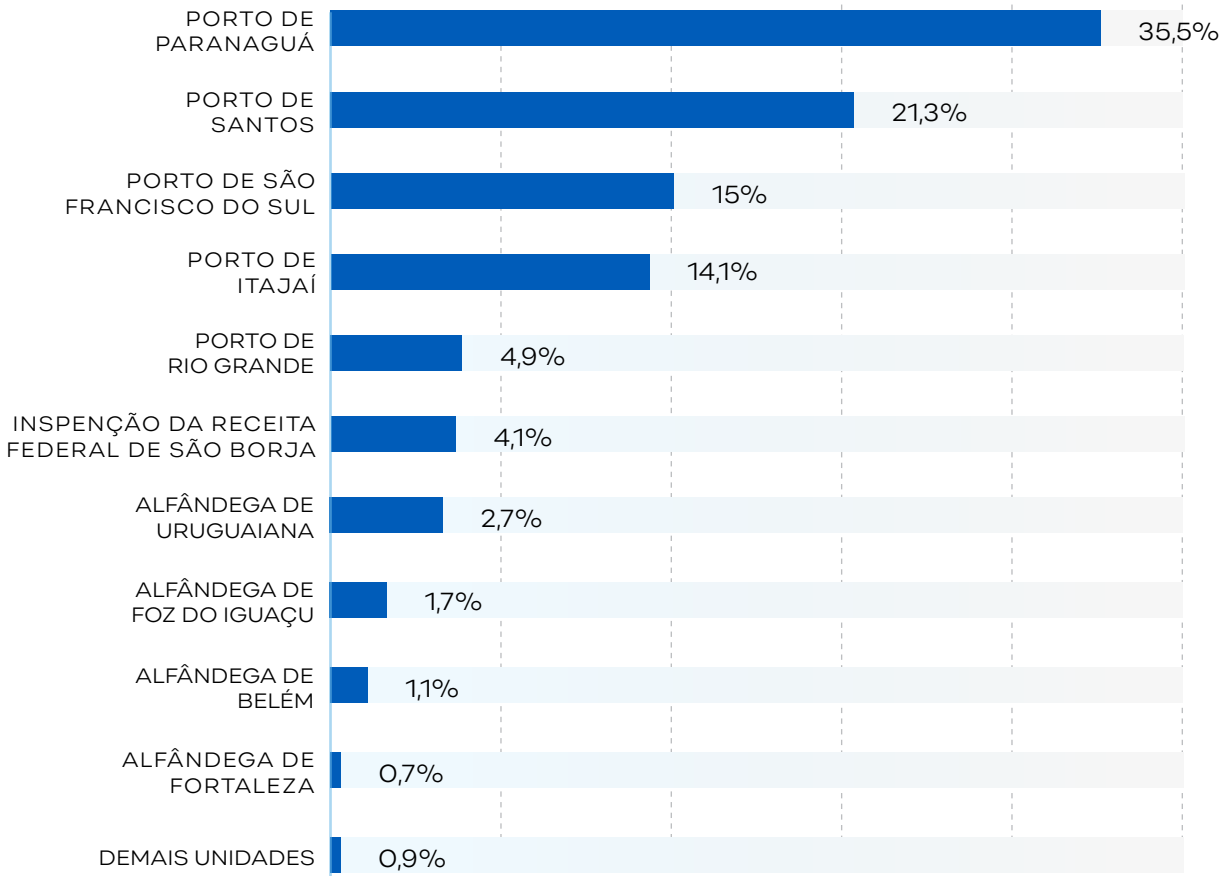
Exportações de produtos não comestíveis *in natura* origem animal em 2022 e 2023 (tons)

	2022	2023
JANEIRO	16.456	18.126
FEVEREIRO	16.790	16.381
MARÇO	18.841	21.126
ABRIL	20.747	18.609
MAIO	19.978	17.677
JUNHO	18.263	19.247
JULHO	22.197	19.284
AGOSTO	22.359	19.020
SETEMBRO	21.598	16.866
OUTUBRO	21.234	15.422
NOVEMBRO	17.468	17.615
DEZEMBRO	16.225	17.556
TOTAL	232.156	216.930

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Exportações de produtos não comestíveis *in natura* de origem animal por Unidade Alfandegária

PERCENTUAL DO TOTAL EXPORTADO EM TONELADAS

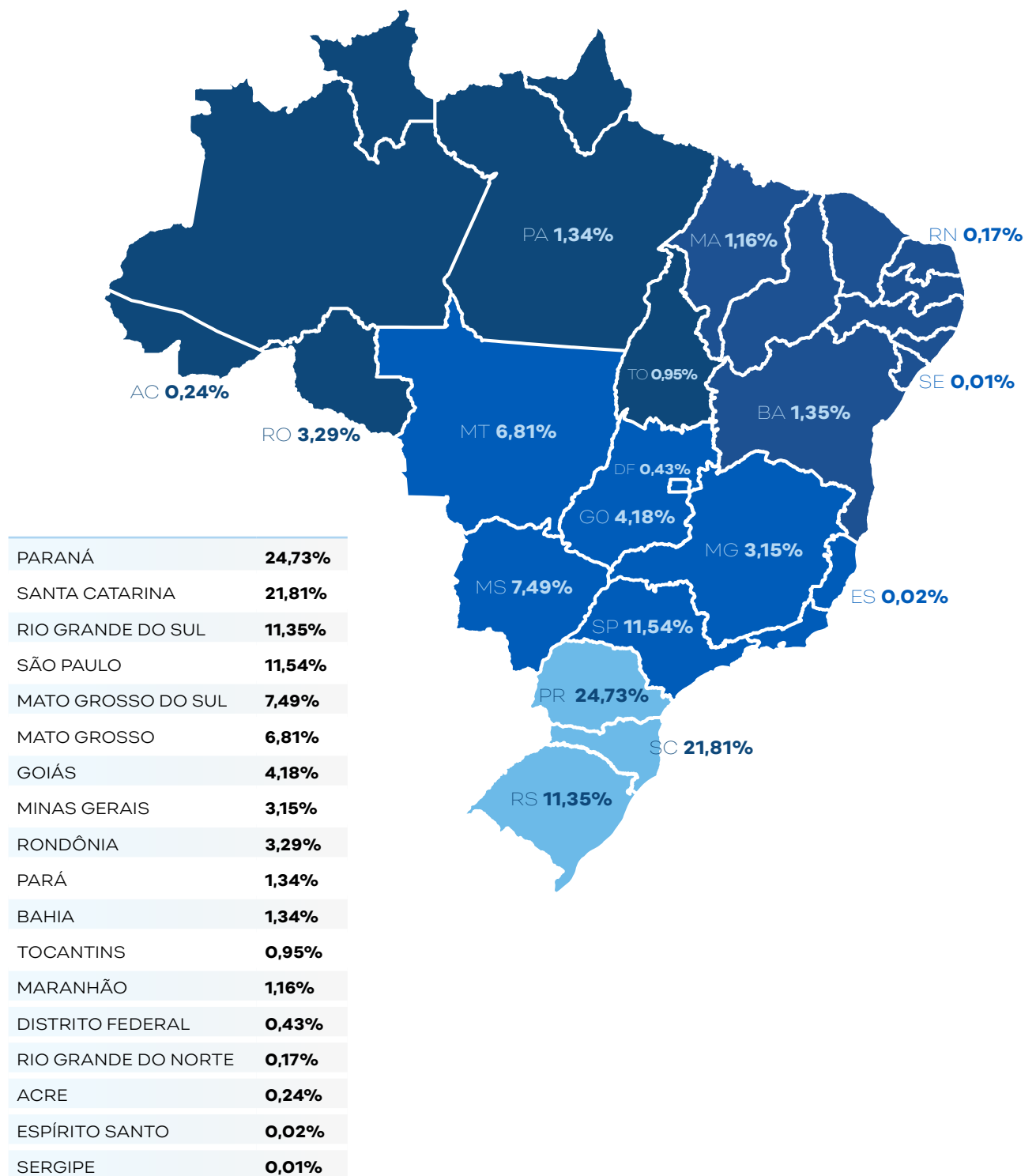


Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC



Exportações de produtos não comestíveis *in natura* de origem animal por Unidade Federativa

POR PERCENTUAL DO TOTAL EXPORTADO



Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Países importadores de produtos não comestíveis *in natura* de origem animal do Brasil

POR PERCENTUAL DO TOTAL EM TONELADAS

ÁFRICA		AMÉRICA		ÁSIA E OCEANIA	
África do Sul	4,94%	Estados Unidos	7,82%	Hong Kong	24,86%
Gana	3,05%	Paraguai	1,82%	China	0,23%
Angola	2,28%	Canadá	0,74%	Vietnã	1,67%
Congo	1,87%	Chile	7,04%	Japão	2,64%
Benin	0,47%	Peru	0,69%	Singapura	0,48%
R. D. do Congo	0,45%	Cuba	0,14%	Emirados Árabes	0,43%
Costa do Marfim	0,58%	Colômbia	0,18%	Malásia	0,48%
Libéria	0,29%	Suriname	<0,1%	Rússia	0,51%
Moçambique	0,27%	Aruba	<0,1%	Coreia do Sul	0,33%
Serra Leoa	0,18%	Curaçao	<0,1%	Tailândia	0,32%
Gabão	0,17%	Belize	<0,1%	Timor Leste	0,28%
Togo	0,18%	República Dominicana	<0,1%	Arábia Saudita	0,27%
Guiné Equatorial	0,23%	Panamá	<0,1%	Catar	0,26%
Tanzânia	<0,1%	Haiti	<0,1%	Austrália	0,39%
República Centro-Africana	<0,1%	Bonaire, Saint Eustatius e Saba	<0,1%	Coveite (Kuweit)	0,17%
Cabo Verde	<0,1%	Dominica	<0,1%	Maldivas	0,10%
		Bahamas	<0,1%	Filipinas	<0,1%
		Sint Maarten	<0,1%	Omã	<0,1%
		Uruguai	<0,1%	Barein	<0,1%
		Granada	<0,1%	Laos	<0,1%
		Virgens, Ilhas (Britânicas)	<0,1%	Mianmar	<0,1%
		Montserrat	<0,1%	Camboja	<0,1%
		Antígua e Barbuda	<0,1%	Macau	<0,1%
		Cayman, Ilhas	<0,1%	Turquia	<0,1%
		São Vicente e Granadinas	<0,1%	Iêmen	<0,1%
		México	<0,1%	Marshall, Ilhas	<0,1%
				Índia	<0,1%
				Guam	<0,1%
				Taiwan (Formosa)	<0,1%
				Palau	<0,1%
EUROPA					
Alemanha	13,81%				
Países Baixos	6,21%				
Portugal	2,18%				
Irlanda	1,28%				
França	3,41%				
Espanha	1,07%				
Lituânia	3,46%				
Bélgica	0,57%				
Itália	0,46%				
Suíça	0,04%				
Geórgia	0,10%				
Áustria	<0,1%				
Tcheca, República	<0,1%				
Sérvia	<0,1%				
Polônia	<0,1%				
Albânia	<0,1%				
Suécia	<0,1%				
Estônia	<0,1%				
Reino Unido	<0,1%				
Malta	<0,1%				

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Continentes importadores de produtos não comestíveis *in natura* de origem animal do Brasil (tons)

	2022	2023
ÁFRICA	34.715	32.977
AMÉRICA	46.207	40.149
ÁSIA E OCEANIA	74.122	73.027
EUROPA	77.112	70.774

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Países africanos importadores de produtos não comestíveis *in natura* de origem animal do Brasil (tons)

	2022	2023
ÁFRICA	34.721	32.977
África do Sul	8.814	10.706
Angola	6.674	4.955
Congo	2.304	4.055
Gana	6.464	-
Moçambique	467	592
Benin	943	1.009
Gabão	555	364
Congo, República Democrática	1.209	983
Costa do Marfim	2.049	1.251
Serra Leoa	220	401
Libéria	2.167	631
Togo	189	399
Níger	1	28
Cabo Verde	169	67
Guiné Equatorial	775	490
República Centro-Africana	303	138
São Tomé e Príncipe	47	19
Guiné	33	26
Guiné-Bissau	10	39
Seicheles	25	13
Sudão do Sul	2	10
Gâmbia	7	-
Chade	10	5
Djibuti	1	-

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Países americanos importadores de produtos não comestíveis *in natura* de origem animal do Brasil (tons)

	2022	2023
AMÉRICA	46.207	32.977
Estados Unidos	21.464	10.706
Canadá	972	4.955
Paraguai	3.353	4.055
Chile	17.431	-
Colômbia	1.762	592
Uruguai	9	1.009
Peru	1.030	364
Curaçao	20	983
Bolívia	-	1.251
Suriname	61	401
Haiti	-	631
Aruba	52	399
Sint Maarten	4	28
Bonaire, Saint Eustatius e Saba	4	67
Granada	1	490
Panamá	2	138
Dominica	1	19
Bahamas	<1	26
República Dominicana	-	39
Argentina	25	13
Moldávia	12	10
Bermudas	4	-
Virgens, Ilhas (Britânicas)	<1	5
Montserrat	<1	-
Antígua e Barbuda	<1	-
Cayman, Ilhas	<1	-
México	<1	-
Cuba	-	-
Belize	-	-

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Países asiáticos e da Oceania importadores de produtos não comestíveis *in natura* de origem animal do Brasil (tons)

	2022	2023
ÁSIA E OCEANIA	74.116	73.027
Hong Kong	54.683	53.936
Austrália	312	505
Mianmar	144	33
China	8.143	5.728
Nova Zelândia	-	-
Tailândia	210	684
Laos	-	52
Japão	2.630	1.103
Singapura	575	1.048
Vietnã	3.060	3.621
Timor Leste	311	613
Arábia Saudita	675	591
Emirados Árabes Unidos	515	1.042
Coreia do Sul	756	723
Catar	455	560
Maldivas	204	213
Coveite (Kuweit)	337	378
Geórgia	-	-
Malásia	517	938
Omã	121	133
Barein	41	69
Tanzânia	-	-
Filipinas	404	164
Macau	-	4
Camboja	5	29
Afeganistão	-	-
Marshall, Ilhas	1	2
Iêmen	8	2
Turcomenistão	4	-
Samoa Americana	2	-
Turquia	1	3
Índia	<1	1
Rússia	217	851

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Países europeus importadores de produtos não comestíveis *in natura* de origem animal do Brasil (tons)

	2022	2023
EUROPA	76.895	70.774
Suíça	664	78
Alemanha	28.392	29.959
Países Baixos (Holanda)	15.810	13.469
França	8.303	7.397
Portugal	6.057	-
Bélgica	4.159	1.244
Irlanda	3.556	-
Reino Unido	28	-
Lituânia	5.344	7.500
Itália	1.853	990
Espanha	1.750	2.323
Dinamarca	<1	-
Ilha de Man	<1	-
Polônia	50	24
Sérvia	43	24
Albânia	76	11
Noruega	<1	-
Malta	<1	-
Grécia	<1	-
Montenegro	-	-
Chipre	<1	-
Geórgia	724	210
Macedônia	81	-
Azerbaijão	3	-
Gibraltar	<1	-

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

CAPÍTULO 07

Indústria da Reciclagem Animal Brasileira

Do aproveitamento para a sustentabilidade e inovação

Embora o termo “Reciclagem Animal” traga desconhecimento para algumas pessoas, essa atividade não é recente. Desde os primórdios da humanidade, as atividades realizadas por essa indústria já eram praticadas, mesmo que de forma mais primitiva.

O primeiro registro dessa atividade, que se tem notícia, se deu no Egito, em 1550 A.C, quando os antigos egípcios utilizavam gordura animal junto com óleos vegetais, combinados com sais alcalinos, para formar um tipo de sabão. De forma rudimentar, se banhavam com esse sabão para a prevenção de doenças. O outro uso principal que a reciclagem tinha era na necessidade energética. As gorduras de origem animal, por exemplo, eram usadas em velas, desde 400 A.C. pela Europa, sendo que tal uso perdura até os dias atuais.





A gordura evoluiu do uso rudimentar simples para se tornar um produto manufaturado de fato na idade média, quando fazendeiros e alquimistas passaram a extrair as gorduras residuais dos abates. Esses resíduos eram usados para a fabricação de sabonetes, unguentos e velas, além de servirem para o consumo humano. Apesar disso, a viabilidade comercial dos produtos somente foi alcançada no século XVII.

Aquilo que já era realizado utilizando o processo de cocção por meio de panelas e fogos, tomou grandes proporções durante o século XIX, com panelas do tamanho de salas de estar, com grandes remos misturando as gorduras e pessoas lutando para manter a temperatura desse imenso caldeirão. Essa situação da reciclagem mudou em decorrência das revoluções industriais quando, assim como outras indústrias, passou a se beneficiar do vapor e da energia elétrica.

No século XX, a transformação que se observou dentro do setor de reciclagem animal se deu em relação aos processos.

No início dessa evolução, o processamento ocorria pela injeção de vapor direto na matéria-prima, separando o material líquido do sólido. A gordura era destinada para fabricação de margarinas, lubrificantes, velas e sabões e a matéria sólida, destinada como fertilizante.

Também foi nas primeiras décadas do século XIX que uma parte do que resultava do processamento passou a ser destinado para alimentação de porcos, para melhorar o ganho de peso: era o início da destinação da reciclagem animal para a alimentação animal. Essa função dos resíduos tomou maiores proporções após as duas grandes guerras, quando, em razão da ausência de alimentos, os europeus começaram a utilizar amplamente ingredientes de origem animal na alimentação de seus animais.

Já em meados do século XX, o processamento começou a resultar em produtos secos na forma de farinha, resultado do avanço tecnológico conquistado naquela época. Mais uma vez, a tecnologia gerou vantagens para a alimentação animal, pois a ração com essa matéria-prima propiciava um maior crescimento, quando comparado a outros ingredientes. Logo a prática de se alimentar animais com produtos de reciclagem animal se disseminou, eram as décadas de 60 e 70.

No decorrer dos anos que se seguiram, a indústria da Reciclagem Animal se ocupava de encontrar as melhores localidades para a instalação das plantas.

Eram necessários pontos estratégicos para realizar a gestão da matéria-prima, pois a tecnologia da época demandava o imediato processamento, em uma correlação inversa de tempo desde o abate com o nível de proteína alcançado. Além disso, os obstáculos da tecnologia da época não permitiam uma indústria limpa, trazendo alguns constrangimentos quando uma planta estava muito próxima de alguma cidade.

Vale citar que, até esse momento, o setor utilizava como coração de suas fábricas os digestores descontínuos, que utilizavam o processo de batelada para produção. Nesse processo, a matéria prima é colocada dentro do digestor, aquecida até alcançar a

temperatura esperada e o resultante retirado, repetindo o ciclo com uma nova quantidade de matéria-prima. Uma nova tecnologia começa a tomar parte da indústria de uma maneira geral, por meio dos chamados digestores contínuos, que apresentam maior agilidade e eficiência na matéria-prima, principalmente por não necessitar operar em ciclos.

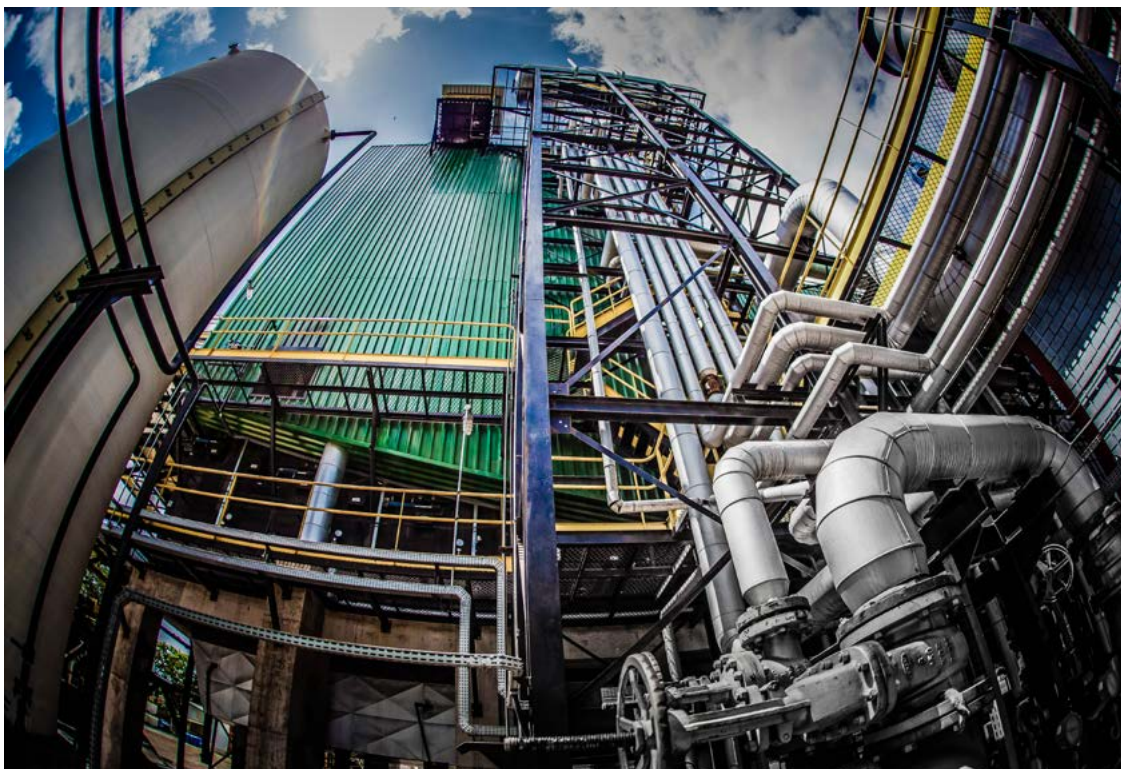
A evolução da tecnologia também foi acompanhada pela inovação de métodos e procedimentos de fabricação. Ao final da década de 80, o setor também foi impactado pelo conceito de “desenvolvimento sustentável”, que havia surgido no mundo naquela época. A gestão empresarial passou de uma estratégia focada no lucro para a observação de questões como preservação do meio ambiente, envolvimento social, ambiente de trabalho, entre outras.

O setor começa a juntar todos os quesitos necessários para se transformar numa verdadeira indústria de reciclagem, cunhando inclusive o termo no Brasil de Reciclagem Animal em substituição da antiga denominação de graxaria.

Evolução Tecnológica do Setor



GRAXARIA | **Passado**



INDÚSTRIA DE RECICLAGEM ANIMAL | **Presente**

Atualmente, a Indústria de Reciclagem Animal no Brasil apresenta uma complexidade de emprego tecnológico na fabricação de seus produtos, garantindo qualidade e responsabilidade dentro do processo produtivo.

Contribuindo cada vez mais com o desenvolvimento do Brasil, essa indústria é reconhecida hoje como o elo que fecha a cadeia da pecuária brasileira.

No entanto, suas inovações não pararam por aí. Atualmente, a pesquisa se dá em diversas áreas, como por exemplo na busca de novos produtos resultantes do processo de reciclagem, além de novos usos para os já existentes:

TIPO	INOVAÇÕES	APLICAÇÃO
INOVAÇÕES DE PRODUTOS	QUERATINA	Uso em tratamento de queimadura.
	ANTIOXIDANTE NATURAL	Extraída do sangue, pode ser utilizada na nutrição animal.
	PEPTÍDEOS	Destinados à nutrição animal.
	ADUBO FOLIAR	Produzido a partir de carcaça de animais mortos em propriedades rurais. Não permitido no Brasil.
INOVAÇÕES DE USO	BORRACHA RECICLÁVEL	Fabricada a partir do sangue animal, podendo retornar ao estado original para nova fabricação e destinação para nutrição animal.
	DESCONTAMINANTE DE SOLO	Uso de farinhas como doador de elétrons para descontaminação de solos com metais pesados ou defensivos agrícolas.





Arcabouço Legal

O setor de reciclagem animal, conforme informado, iniciou suas atividades na década de 1920, mas a primeira regulamentação aconteceu apenas em 1952, com a publicação do Decreto nº 30.691, de 29 de março de 1952, o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal, chamado RIISPOA, onde as indústrias do setor foram denominadas de “fábrica de produto não comestível”, conforme definido no Artigo 21, § 9º: “Entende-se por ‘fábrica de produtos não comestíveis’ o estabelecimento que manipula matérias-primas e resíduos de animais de várias procedências para o preparo exclusivo de produtos não utilizados na alimentação humana.”

Durante 51 anos, o setor operou sem nenhum tipo de normativa específica, apenas seguindo as denominações gerais do decreto, “autoregulamentando-se”, sem nunca ter gerado nenhum desafio sanitário ao país, sempre processando seus produtos de forma minimamente

adequada. Apenas em 29 de outubro 2003, foi publicada a primeira instrução normativa específica para nossa atividade, a IN15/2003: “Regulamento Técnico sobre as Condições Higiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos que Processam Resíduos de Animais Destinados à Alimentação Animal, o Modelo de Documento Comercial e o Roteiro de Inspeção das Boas Práticas de Fabricação, conforme anexos I, II e III”.

A IN15/2003 mostrou-se impraticável, pois impunha ao setor obrigações “platônicas”, sendo rapidamente substituída pela instrução vigente até os dias de hoje, a Instrução Normativa 34, de 28 de maio de 2008, nosso “Regulamento Técnico da Inspeção Higiênico Sanitária e Tecnológica do Processamento de Resíduos de Animais e o Modelo de Documento de Transporte de Resíduos Animais”.

Sem dúvida, a IN 34/2008 foi um avanço, porém, sua atualização é extremamente

necessária: a ABRA, desde 2013, vem solicitando, sem sucesso, diversas atualizações necessárias à IN 34/2008, pois na normativa diversos artigos impedem avanços tecnológicos, restringem o raio de ação da empresa, ferem a liberdade econômica do ente regulado e acabam por impor perdas financeiras significativas.

Em 29 de março de 2017, o Decreto nº 9.013 publica o novo RIISPOA, e nossa atividade foi rebatizada, com a seguinte denominação: "Entende-se por unidade de beneficiamento de produtos não comestíveis o estabelecimento destinado à recepção, à manipulação e ao processamento de matérias-primas e resíduos de animais destinados ao preparo exclusivo de produtos não utilizados na alimentação humana previstos neste Decreto ou em normas complementares".

A pedido da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, ao final de 2017, a ABRA iniciou trabalho de revisão da IN 34/2008, envolvendo mais de 30 técnicos especialistas e, após dez meses de trabalho, dezenas de reuniões presenciais e virtuais, protocolou em 2018 nossa proposta de instrução normativa, que foi muito bem aceita pelos técnicos do MAPA.

Enquanto os associados da ABRA aguardavam a publicação do novo marco legal do setor, houve a publicação, em 18 de agosto de 2020, do Decreto nº 10.468. Nele, nosso setor foi removido do RIISPOA após 68 anos. Em 28 de setembro de 2020, foi publicado o Ofício-Circular nº 26/2020/CGI/DIPOA/SDA/ MAPA, que, até o momento da confecção deste Anuário, é o instrumento legal que atrela nosso setor ao Decreto nº 6.296/2007 da Alimentação Animal e à IN34/2008 e, subsidiariamente, a todos os atos normativos do Decreto 6.296/2007.

A alteração provocada pelo Decreto 10.468/2020 obrigou que todos os estabelecimento migrassem seus registros da PGA-SIGSIF (Plataforma de Gestão Agropecuária do Sistema de Informações Gerenciais do Sistema de Inspeção Federal) para o SIPEAGRO (Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários), ambos os sistemas sob controle do mesmo departamento: o DIPOA/MAPA. Com a publicação do Decreto 12.0031 em 28 de maio de 2024, o setor de reciclagem animal foi definitivamente integrando o Decreto da Alimentação Animal, onde se estabeleceu a data de 08 de julho de 2025 como data-limite de migração dos estabelecimentos que ainda não concluíram sua migração.

Como conclusão do processo de atualização do nosso arcabouço regulatório, a ABRA apresentou ao MAPA uma série de argumentos técnicos e sanitários quanto à necessidade de atualização do PNEEB, o que possibilitará a atualização da IN 34/2008, fato tão necessário ao setor.

A ABRA vem buscando incessantemente que o setor retome a previsibilidade legal, que tenhamos a IN 34/2008 atualizada e que sejam aparados todos os pontos de conflito entre o Decreto no qual o setor foi recém introduzido e nossas atividades rotineiras.

Sanidade na Reciclagem Animal



PRODUTOS SEGUROS

AUTOCONTROLE

VISANDO EXCELÊNCIA E
SEGURANÇA SANITÁRIA

APPCC

ANÁLISE DE PERIGOS E
DE PONTOS CRÍTICOS
DE CONTROLE

PPHO

PROCEDIMENTO
PADRÃO DE HIGIENE
OPERACIONAL

BPF

BOAS PRÁTICAS DE
FRABRICAÇÃO

PSO

PROCEDIMENTOS
SANITÁRIOS
OPERACIONAIS

RASTREABILIDADE

DA ORIGEM DO RESÍDUO
AO PRODUTO ACABADO

Todas as indústrias do setor de reciclagem animal brasileiro e os estabelecimentos de origem dos resíduos animais são fiscalizados pelas autoridades sanitárias oficiais. O MAPA, por meio do DIPOA, embasado em todo o arcabouço legal abordado, obriga aos entes regulados que adotem um Programa de Autocontrole efetivo e adequado, que esses sejam operacionais e atendidos com regularidade, e que apresentem rastreabilidade da origem dos resíduos aos produtos acabados.

As indústrias de reciclagem animal brasileiras têm mão de obra especializada e capacitada, com formações continuadas, laboratórios equipados e modernos, investimento em alta tecnologia e comprometimento com o meio ambiente e, principalmente, com os seus clientes.

As fábricas do setor adotam um eficiente sistema de autocontrole, amparado por leis, resultando na fabricação de produtos seguros para uso em nutrição animal. Toda essa estrutura torna os produtos do setor confiáveis e de excelente qualidade.

Os produtos do setor de reciclagem animal sob inspeção oficial do Ministério da Agricultura são fabricados em estabelecimentos que implementam Programas de Boas Práticas de Fabricação (BPF), Procedimentos Padronizados de Higiene Operacional (PPHO) e Programa de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), seguindo recomendações do Codex Alimentarius, com verificação sistemática pelos Auditores Fiscais Federais Agropecuários (AFFAs).

As embalagens das farinhas são de primeiro uso e satisfazem os requerimentos higiênico-sanitários e de rotulagem estabelecidos pelo MAPA. Os produtos acabados são armazenados e transportados em condições que previnem contaminação e/ou a proliferação de microrganismos e possuem livre trânsito e comércio no Brasil.

A sanidade animal no Brasil é reconhecida mundialmente. Somos país-membro da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) e reconhecidos como país de risco insignificante para encefalopatia espongiforme bovina (EEB), bem como país livre de febre aftosa, influenza aviária e pleuropneumonia contagiosa bovina.





Além disso, os animais abatidos que originam os resíduos que o setor de reciclagem animal processa são criados e mantidos em áreas livres de cólera aviária, doença de Newcastle, peste suína clássica, peste suína africana e peste equina africana.

Os animais que geraram o resíduo passaram por estabelecimentos que realizam inspeção ante mortem e post mortem devidamente registrados no órgão de fiscalização competente do Brasil. Assim, as farinhas e gorduras de origem animal brasileira têm rastreabilidade total e qualidade internacionalmente reconhecida.



Sustentabilidade na Reciclagem Animal

O setor agropecuário do Brasil é percebido no mundo como um dos mais qualificados, sendo competitivo, tanto em produção quanto em tecnologia. Segundo dados do MAPA, no início da década 1990, mais de 50% da carne consumida no mercado interno provinha de abatedouros sem inspeção do serviço sanitário oficial. Isso resultava em um cenário de destinações inadequadas e descartes de resíduos incorretos, acarretando sérios problemas ambientais, tais como:

-  **Redução da capacidade de aterros, devido à alta demanda desses espaços;**
-  **Contaminação do lençol freático, corpos d'água e solo devido à decomposição natural dos resíduos;**
-  **Riscos de saúde para os funcionários e pessoas expostas aos resíduos;**
-  **Poluição ambiental, tanto do solo quanto do ar, no caso da incineração desses materiais.**

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei Federal Nº 12.305 de 2010, determina que resíduos orgânicos industriais sejam gerenciados seguindo uma ordem de prioridade de ações: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e destinação ambientalmente adequada.

Sem a atuação do Setor de Reciclagem Animal, uma série de danos ambientais poderiam ocorrer, incluindo a contaminação do solo, ar e água, a redução da capacidade de aterros sanitários e o aumento do risco de doenças nas populações diretamente afetadas.

A implementação do Decreto nº 12.106, de 10 de julho de 2024, que regulamenta os incentivos fiscais para a cadeia produtiva da reciclagem, oferece ao setor de reciclagem animal novas oportunidades para aprimorar e expandir suas iniciativas sustentáveis. Este marco legal fortalece a economia circular ao incentivar pesquisas, capacitação e a modernização da infraestrutura, favorecendo a adoção de tecnologias que aumentam a eficiência e o valor agregado de materiais reutilizados e reaproveitados. Com essas novas diretrizes, é permitido ao setor a dedução de impostos, ampliando o apoio a projetos que inovam e integram a reciclagem de resíduos animais, contribuindo significativamente para a redução de impactos ambientais e para a promoção de um ciclo produtivo mais sustentável.

Atualmente, o cenário da agropecuária brasileira evoluiu para um ambiente responsável e com fiscalização crescente. Juntamente com a legislação, essa realidade contribuiu com a destinação correta dos resíduos de origem animal, colaborando com a preservação do meio ambiente e com a geração de renda, por meio da reciclagem animal. Considerado uma solução para esse problema, o setor de reciclagem animal é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um serviço público essencial, inclusive recebendo incentivos governamentais em alguns países do mundo, como Canadá e Estados Unidos.

A reciclagem animal contribui ainda para o tripé da sustentabilidade do país, alcançando a questão social, ao gerar empregos e um ambiente de trabalho mais salubre aos envolvidos na indústria da carne. Na esfera ambiental, o setor tem vocação para sua proteção, gerando impacto muito baixo, para não dizer nulo, devido ao modelo de negócio com política de logística reversa e foco na utilização dos resíduos da indústria da carne como matéria-prima para produção de novos produtos. Igualmente, é uma indústria criada em torno da rentabilidade, gerando bilhões de dólares em todo o planeta.

Na reciclagem animal, o processo produtivo gera água que é reaproveitada na indústria ou tratada e devolvida ao meio ambiente. No Brasil, aterros sanitários são uma temática preocupante para o meio ambiente, gerando inclusive uma política para se alcançar a redução desses ambientes a zero.

A reciclagem animal contribui para evitar esse crescimento e reduz a quantidade de aterros, pois sem essa atividade haveria um aumento de 28,5%, o equivalente a 182 novos aterros, e cerca de 13 milhões de toneladas seriam descartadas nesses ambientes.



QUESTÃO SOCIAL:

bem-estar das pessoas envolvidas



QUESTÃO AMBIENTAL:

preservação do meio ambiente

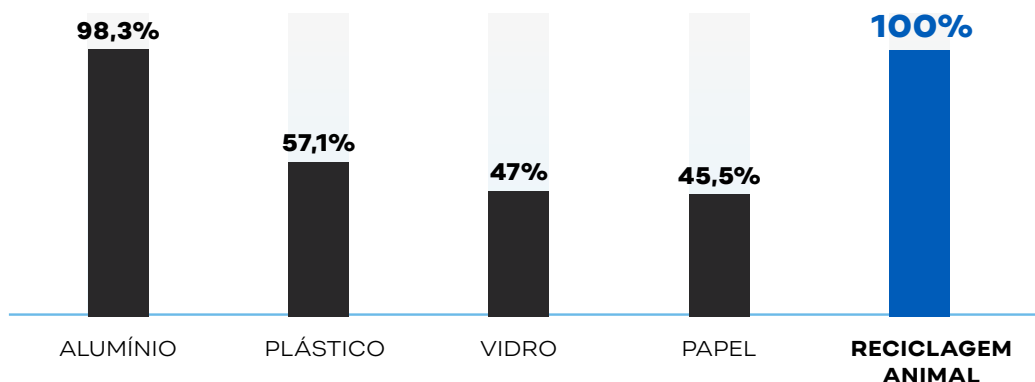


QUESTÃO ECONÔMICA:

negócio de bilhões de dólares no mundo



Potencial de reciclagem por setor industrial (% coletado no Brasil para reciclagem)

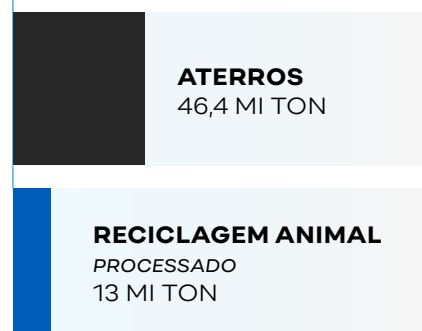


Além disso, o setor da reciclagem animal apresenta o maior potencial de aproveitamento dos resíduos industriais.

Enquanto o setor de plástico recicla 57,1%, o setor da reciclagem animal recolhe 99% dos resíduos produzidos pela cadeia da carne e é o único que processa 100% de tudo aquilo que recolhe.

Assim, a reciclagem animal é o setor da cadeia da pecuária brasileira que mais contribui para a sua sustentabilidade.

Impacto ambiental (milhões ton)



Reciclagem animal: estratégica para o biodiesel

O Brasil é um país modelo na questão ambiental, com uma grande reserva natural e duas fontes de recursos riquíssimas: a Amazônia e seu mar territorial, também chamado de Amazônia Azul. Além disso, o país sempre investe em inovações e tecnologias para aproveitamento sustentável do meio ambiente. Uma dessas iniciativas é a produção de biodiesel, combustível com menor fator de poluição do que os derivados do petróleo, cuja matéria-prima não é de origem mineral, mas animal e vegetal.

Destaca-se que o biodiesel é um combustível renovável. A agregação das matérias-primas que compõem esse combustível faz dele um composto energético capaz de mover motores e veículos sem agredir o meio ambiente, como fazem os combustíveis fósseis, o que o torna um recurso estratégico para o Brasil e importante para o mundo. Devido às vantagens apontadas e à tecnologia aplicada, o biodiesel é considerado o combustível do futuro, apresentando

benefícios energéticos que impactam positivamente no meio ambiente devido à redução da emissão de gases nocivos à atmosfera terrestre.

Atualmente o Brasil é um dos maiores produtores de biodiesel, se destacando não apenas pela quantidade, como também pela qualidade dos combustíveis, quando comparado aos demais países. Além disso, esse combustível diminui a dependência brasileira do mercado internacional de petróleo, garantindo uma maior estabilidade dos preços de combustíveis, beneficiando indiretamente todos os demais setores econômicos.

As gorduras produzidas pelo setor da reciclagem animal podem ter utilização no setor petroquímico, na produção de biodiesel e bioquerosene. **No ano de 2023, 8,47% do biodiesel brasileiro foi produzido usando as gorduras animais como matéria-prima.**





Produção brasileira de Biodiesel e fontes

MATÉRIA-PRIMA	PRODUÇÃO(M³)	PARTICIPAÇÃO
Óleo de soja (Glycine max)	1.846.463	67,49%
Outros materiais graxos	412.980	15,09%
Gordura bovina	188.809	6,9%
Óleo de palma/dendê (Elaeis guineensis ou elaeis o)	62.840	2,30%
Gordura de porco	80.521	2,94%
Óleo de algodão (Gossypium hirsut)	32.985	1,21%
Óleo de fritura usado	66.048	2,41%
Gordura de frango	34.196	1,25%
Óleo de milho	3.855	0,14%
Ácido graxo de óleo de soja	3.408	0,12%
Óleo de colza/canola (Bressica campestris)	3.373	0,12%
Óleo de palmiste	530	0,02%
TOTAL	2.736.008	100%

ABRA

Retrospec- tiva 2023

Olhar para frente e estar pronta para os novos desafios são características marcantes da ABRA – Associação Brasileira de Reciclagem Animal. Ao analisarmos 2023, vimos que há muitas conquistas para o setor de Reciclagem Animal a serem lembradas e, mais uma vez, comemoradas.

Por isso, decidimos reunir a seguir os principais avanços que o setor de reciclagem animal conquistou no último ano e um pouco da atuação ABRA como entidade representante deste setor.





PLATAFORMA DIGITAL DE AUTOCONTROLE SDA/DIGITAL MAPA

O projeto trata de uma parceria entre entidades setoriais e a Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), do Ministérios da Agricultura (MAPA). O projeto, que é a base para a implantação do autocontrole no setor de defesa agropecuária, bem como para o desenvolvimento de uma plataforma SEI mais eficiente, com vista à desburocratização e modernização da relação do governo com o setor privado. A primeira etapa do programa está sendo desenvolvida pela SDA, por meio de acordo de cooperação com o Movimento Brasil Competitivo (MBC) em parceria técnica da Elo Group.

TRANSIÇÃO DO SETOR DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Em 2023, a ABRA seguiu monitorando o processo de transição para o Departamento de Saúde Animal, prestando assistência aos associados e ao Ministério da Agricultura (MAPA).





ABERTURA DE MERCADOS: CERTIFICADOS SANITÁRIOS INTERNACIONAIS

O setor iniciou o ano de 2023 expandindo ainda mais sua parcela de exportação, contando agora com 16 Certificados Sanitários Internacionais (CSIs), contemplando diferentes produtos da reciclagem animal.

Os documentos, publicados oficialmente pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), habilitaram as indústrias do setor a exportar novos produtos:



África do Sul

► Farinhas de proteínas animais processadas, derivados de sangue e gorduras.

Carne_ave_bovino_suino_farinha_ingles_2023_BR_AfricadoSul



Argentina

► Produtos hemoderivados de bovinos destinados à alimentação animal.

Carne_bovino_hemoderivados_AA_espanhol_2023

► Produtos hemoderivados de suínos destinados à alimentação animal.

Carne_suino_hemoderivados_AA_espanhol_2023_Argentina



Canadá

- ▶ Farinha de pescado.
Pescado_farinha_ingles_2023_BR_Canada
- ▶ Proteína hidrolisada de aves.
Carne_ave_proteina_hidrolisada_AA_ingles_2023_BR



Chile

- ▶ Gelatina, colágeno, proteína hidrolisada e torresmo.
Carne_gelatina_colageno_proteina_hidrolisada_torresmo_espanhol_2023_BR_Chile
- ▶ Farinha de vísceras, farinha de carne e osso e óleos ou sebos e farinha de penas.
Carne_ave_equino_suino_farinha_viscera_espanhol_2023_Chile



China

- ▶ Proteína processada de aves e suínos
Carne_proteina_processada_AVES_SUINOS_ingles_2023



Colômbia

- ▶ Farinha de carne, sangue e ossos, e graxa.
Carne_suino_farinha_espanhol_2023_Colombia
- ▶ Farinha e óleo de peixe para alimentação animal.
Pescado_farinha_oleo_espanhol_2023



Equador

- ▶ Farinha de carne e ossos e/ou plumas de aves destinadas à alimentação animal.
Carne_ave_farinha_espanhol_2023_Ecuador
- ▶ Farinha de carne e ossos e sebo destinadas à alimentação animal.
Carne_bovino_farinha_espanhol_2023_Ecuador



Estados Unidos

- ▶ Graxa e óleo de múltiplas espécies (exceto bovinos)
EUA-CE.US.GX.OL.MX.FI.MAR.23 Graxa óleo diferentes espécies. Industrial



Indonésia

- ▶ Farinha de carne, farinha de ossos, farinha de carne e ossos e farinha de sangue de bovinos.
Carne_bovino_farinha_ingles_2023_Indonesia
- ▶ Farinha de subprodutos de aves, óleo de aves e farinha de penas.
Carne_ave_farinha_ingles_2023_Indonesia



México

- ▶ Farinhas de carne, carne e osso, vísceras, sangue, penas de aves e produtos não comestíveis de pescado para a alimentação animal.
Carne_ave_pescado_farinha_espanhol_2023_Mexico

PARTICIPAÇÃO ABRA EM EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

▶ **IPPE 2023** - International Production & Processing Expo - Realizada em 24 a 26 de janeiro de 2023, Atlanta – Estados Unidos

▶ **VIV ASIA 2023** - Realizada de 08 a 10 de março de 2023- Bangkok, Tailândia

▶ **FIRA/Expomeat 2023** - Realizado de 28 à 30 de março de 2023- Brasil, São Paulo/SP

▶ **6º Diálogo Técnico**

▶ **FENAGRA 2023** - Realizado de 10 e 11 de maio de 2023- Brasil

▶ **7º Diálogo Técnico**

▶ **90ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Sanidade Animal** – OMSA
- Realizada de 21 a 26 de maio de 2023- França

▶ **21º Congresso da European Fat Processors and Renderers Association (EFPPA)**- Realizado no dia 07 a 10 de junho de 2023 - Itália, Nápoles

▶ **III Workshop Latinoamericano de Nutrição Animal** – Período de 26 à 27 de julho de 2023- Chile, Santiago

▶ **Business Connection Chile** – Realizado 28 de julho de 2023- Chile, Santiago

▶ **Business Connection Américas – REAM | Reunião das Américas**- Realizada de 02 a 04 de agosto de 2023 - Cartagena, Colômbia

▶ **VIV Nanjing** – The International Trade Show From Feed To Food – Realizada em 06 e 08 de setembro de 2023- China, Nanjing

▶ **Business Connection India** - Realizada em 11 e 12 de setembro de 2023- Nova Delhi, Índia

▶ **Business Connection Malaysia** - Realizada de 14 a 15 de setembro de 2023 - Malásia, Kuala Lumpur

▶ **ILDEX Indonesia** - International Livestock, Dairy, Meat Processing and Aquaculture Exposition – Realizada de 20 a 22 de setembro de 2023- Indonésia, Jacarta

▶ **North American Renderers Association - NARA'S Annual Convention**- Realizada de 24 a 27 de outubro de 2023- Estados Unidos da América, Naples

▶ **Visita Técnica de Habilitação de Estabelecimentos** – Missão De Auditoria do Servicio Nacional de Sanidad Agraria del Peru (SENASA)- Realizada de 06 a 10 de novembro de 2023- Brasil

▶ **Visita Técnica De Habilitação de Estabelecimentos** – ANIMAL FEEDS, VETERINARY DRUG AND BIOLOGICS CONTROL DIVISION – BAI – Filipinas
- Realizada 20 de novembro a 07 de dezembro de 2023 - Brasil



PARTICIPAÇÕES NO BRASIL E NO MUNDO

A ABRA se destaca pela forte presença em todas as esferas do governo e do setor privado, fazendo parte do ProBrasil – Proteínas do Brasil e do Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPC).

A Associação também conquistou assento em Câmaras Setoriais do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), relacionada a reciclagem animal:

- ▶ Produtiva da Carne Bovina
- ▶ Produtiva de Aves e Suínos
- ▶ Animais de Estimação
- ▶ Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel
- ▶ Indústria do Pescado

O Programa Nacional de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina (PNEEB) e o Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PE-PNEFA) também contam com a participação da ABRA, que já firmou Acordo de Cooperação Técnica com a Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária (SDA/MAPA) para abrir fronteiras e ampliar mercados, e com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Forte atuação pelo setor, ainda, junto à Confederação Nacional da Indústria (CNI). A ABRA participa:

- ▶ **FNI** – Fórum Nacional da Indústria
- ▶ **CAL** – Conselho de Assuntos Legislativos
- ▶ **COAGRO** – Conselho Temático da Agroindústria
- ▶ **COEMAS** – Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade/Rede de Resíduos
- ▶ **CFB** – Coalizão para Facilitação de Comércio e Barreiras
- ▶ **CEB** – Coalizão Empresarial Brasileira (Negociação Internacional)
- ▶ **GT OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

A partir da CNI, a Associação buscou parcerias com o Sistema S. Com o Serviço Nacional de

Aprendizagem Industrial (SENAI), desenvolveu o curso de Operador de Processamento de Reciclagem Animal. No Instituto SENAI de Tecnologia em Alimentos e Bebidas, estuda acordo de cooperação para pesquisa que amplie a utilização dos produtos do setor de reciclagem animal na cadeia de alimentos. Em colaboração com o Serviço Social da Indústria (SESI), está lançando uma nova iniciativa destinada aos associados, com foco na Saúde e Segurança do Trabalho.

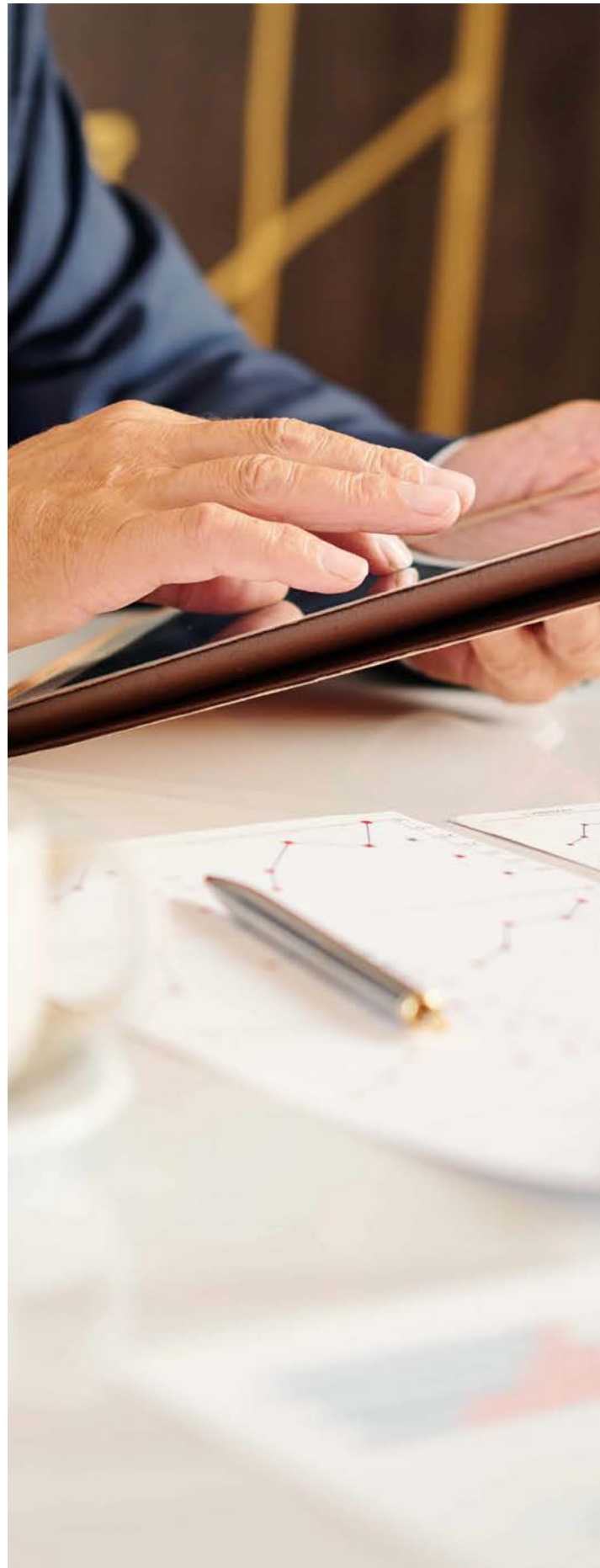
Ainda, como membro da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), integra as câmaras de Sustentabilidade e de Tecnologia, Processos e Saúde Pública.

A ABRA representa o rendering brasileiro em espaços internacionais como membro da World Renderers Organization (WRO) e membro apoiador da Fats and Proteins Research Foundation (FPRF).

REUNIÃO COM ASSOCIADOS, PATROCINADORES, VISITAS TÉCNICAS, E PROSPECÇÃO

Atendimentos diversos a demandas de associados, através dos Departamentos:

- ▶ Presidência Executiva
- ▶ Gestão de mercado Interno
- ▶ Gestão de mercado Externo
- ▶ Inteligência Comercial
- ▶ Departamento Técnico
- ▶ Departamento de Comunicação
- ▶ Departamento Administrativo e Financeiro



AÇÕES DE COMUNICAÇÃO

Site ABRA

O site ABRA é um local para acesso do público em geral e para os associados - estes ainda contam com área exclusiva, que dá acesso a uma vasta gama de informações, boletins, estudos de mercado, painéis de monitoramento, entre outras funcionalidades. Também a área destinada aos membros da CAMEX oferece informações específicas sobre exportação e mercados internacionais.

Entre 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2023 tivemos 129.751 visualizações de páginas de 41.348 usuários.

► **Principais países que acessaram o site da ABRA em 2023:** Brasil, EUA, China, Colômbia, México, Espanha, Chile, Argentina e Índia.

Site Brazilian Renderers

O site Brazilian Renderers reúne informações sobre o projeto setorial que é executado pela ABRA em parceria com a ApexBrasil. Nele estão informações sobre o setor, relação de empresas participantes e orientações sobre adesão ao Projeto.

Entre 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2023 tivemos 34.013 visualizações de páginas de 10 mil usuários.

► **Principais países que acessaram o site do Brazilian Renderers em 2023:** Brasil, EUA, México, Colômbia, China, Índia, Argentina, Chile, Espanha e Peru.

Releases

A equipe de Comunicação ABRA, em 2023, produziu 288 releases divulgados no site da ABRA, na newsletter semanal e para veículos de comunicação.

Newsletter nacional

Veiculada quinzenalmente, totalizando 23 newsletters enviadas, com notícias produzidas pela assessoria de imprensa, os temas trataram sobre as ações da ABRA e temas de interesse do setor.

Newsletter internacional

Mensalmente ou conforme demanda, a newsletter é enviada em inglês e espanhol para mailing internacional. Em 2023 foram enviadas 10 newsletters.

Podcasts

► **ABRA Cast:** programa semanal com informações do que foi notícia na última semana. Focado para os Associados ABRA. Em 2023 foram 41 edições.

► **Reciclagem Animal em Foco:** programa realizado por demanda. É feita entrevista sobre uma temática específica ou um especialista falando sobre assunto que tenha relação com a reciclagem animal. Em 2023 foram 10 edições.

Mídias sociais

► Facebook

Seguidores: 1100 (2022)

Seguidores: 1346 (2023)

► Twitter

Seguidores: 300 (2022)

Seguidores: 385 (2023)

► Instagram

Seguidores: 1334 (2022)

Seguidores: 1684 (2023)

► LinkedIn

Seguidores: 5688 (2022)

Seguidores: 7560 (2023)

► Youtube

Seguidores: 557 (2022)

Seguidores: 668 (2023)

Materiais digitais e gráficos

Produção de folders, folhetos e outros materiais com o objetivo de divulgar o setor de reciclagem animal.



Campanhas

► Campanha: Maio verde - Mês da Reciclagem

Tema: E se não existisse a Reciclagem Animal?

Foram 5 postagens, 1 por semana.

Compartilhadas com todos associados que estavam convidados a aderir à campanha e postar em suas redes.

► Campanha: Semana do Pescado + Pescado no Cardápio das Indústrias

Anualmente é realizada de 1ª a 15 de setembro a Semana do Pescado. A ABRA aderiu a iniciativa com uma campanha própria, focada em seus associados: + Pescado no Cardápio das Indústrias. O movimento foi criado para incentivar o consumo de pescados e apoiar o setor pesqueiro.

Grupo de Trabalho de Comunicação

O GT Comunicação se manteve ativo em 2023 com a participação de representantes da área de comunicação das empresas associadas. O GT Comunicação é um local para aproximar o diálogo com os associados nas questões relacionadas à comunicação, agilizar ações e campanhas, bem como discutir temas relacionados a imagem e promoção do setor de Reciclagem Animal, entre outros que o grupo avaliar pertinente.

INTELIGÊNCIA COMERCIAL

Apresentou a conjuntura brasileira do setor de reciclagem animal no ano de 2023. É composto de informações sobre processamento de matérias-primas, produção, mercado consumidor, importações e exportações de farinhas e gorduras de origem animal.

Consultas de associados

- ▶ Relatórios de concorrência por país, de oportunidades e panorama de mercado internacional: **27**
- ▶ Informes e relatórios de mercados para eventos: **4**
- ▶ Relatório de barreiras e tarifas comerciais: **3**

Site e Monitores

- ▶ Atualizações diárias de abates federais
- ▶ Atualizações mensais de 4 monitores de comércio exterior
- ▶ 2 monitores de acompanhamento de mercado interno
- ▶ Atualizações do monitor de acompanhamento de mercados abertos (CSI)
- ▶ Atualizações de documentos oficiais referentes às normativas de regulamentação do setor

Relatórios de concorrência

- ▶ Acompanhamento diário de barreiras técnicas e sanitárias dos países
- ▶ Acompanhamento de informações mercadológicas do agronegócio brasileiro
- ▶ Acompanhamento de negociações de aberturas de mercado e publicações de (CSI)

Novos associados

A ABRA recebeu quatro novos associados em 2023:



Empresas anunciantes em 2023





CAMEX ABRA

O sonho de todo empresário é construir um nome forte, confiável e reconhecido. Isso começa com a sua própria empresa. Por meio dela, esse sonho é pulverizado em cada colaborador, afinal, também é prazeroso saber que a empresa onde trabalha é valorizada no mercado.

Se já é bom alcançar esse patamar no país, quem dirá ser uma empresa reconhecida também em outros países. Ser exportador é atrelar o nome do Brasil ao seu produto; é uma relação mútua de benefícios, em que o país traz um diferencial para sua mercadoria e esta, por sua vez, projeta a imagem do que o Brasil representa.

Isso sem comentar os benefícios econômicos de se tornar um exportador. Imagine um cenário em que sua empresa consegue, diante de crises, manter as vendas, se beneficiar de eventuais flutuações do câmbio, ou ainda reduzir os riscos de imprevisibilidades. Essas são somente algumas vantagens de se tornar uma empresa exportadora. Além disso, conseguirá:

- ▶ Aumento de vendas
- ▶ Crescimento da produtividade
- ▶ Incentivos fiscais
- ▶ Melhora da qualidade do produto
- ▶ Melhoria da empresa
- ▶ Aumento do número de clientes
- ▶ Diminuição da dependência do mercado interno
- ▶ Acesso a novas tecnologias

Mas chegar à maturidade para exportar requer preparo e trabalho, e a CAMEX-ABRA pode ajudar. Esse é o objetivo da nossa Câmara de Exportadores ABRA: projetar a imagem de sua empresa nos mercados internacionais. Além de estar por dentro de todas as informações referentes às exportações, mercados compradores e clientes, a empresa parte da CAMEX-ABRA terá oportunidade de participar e expor sua marca em:

- ▶ Feiras internacionais
- ▶ Rodadas de Negócios
- ▶ Reconhecimento no setor como exportador
- ▶ Voz ativa no futuro das exportações do setor
- ▶ Projeção de imagem
- ▶ Acesso a materiais de inteligência de mercado
- ▶ Consultoria na resolução de procedimentos
- ▶ Assessoria junto ao governo
- ▶ Adquirir Know How

E se você ainda é uma empresa pequena, mas ainda assim quer exportar, a CAMEX ABRA é uma boa oportunidade, pois terá contato com empresas experientes, com profissionais que poderão lhe fornecer informações e dicas de como iniciar nesse grande universo de compradores que é o mercado internacional.



Tem espaço para você crescer. **Associe-se a ABRA**

Dados

Acesse informações exclusivas e estratégicas sobre o setor

Benefícios

Obtenha **descontos de 50%** nos cursos de capacitação e visitas técnicas

Crescimento

Potencialize a competitividade da sua empresa

Visibilidade

Use o estande ABRA para receber clientes nos principais eventos nacionais e internacionais do setor

Oportunidades

Tenha acesso a feiras, eventos e rodadas de negócios virtuais



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
RECICLAGEM ANIMAL

Patrocinador diamante



Patrocinador ouro



PRADO
saúde & nutrição animal

Dansa s.a.

ingesta

Patrocinador prata

OSTERGAARD
FEED & FOOD SOLUTIONS

Patrocinador bronze

Fast
TECNOLOGIA INDUSTRIAL

+ 55 61 3201 • 7199

abra@abra.ind.br

abra.ind.br